PRONUNCIAMENTOS DA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 26 DE MAIO DE 2025, NO CENTRO DE CULTURA.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 36ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada hoje, 26 de maio de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Claudio Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Sem Expediente nesta sessão, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador.

Requerimento nº 205/2025. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Requer à Mesa, na forma Regimental, ouvindo o Plenário, a realização da sessão

especial em data a ser marcada, hoje, em comemoração aos 100 anos do Grupo Espírita Deus, Cristo e Caridade. Aprovado.

Tribuna Popular. Instituto Kemet, Sr. Mosar Santos, representante, assunto inerente, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR MOSAR SANTOS (INSTITUTO KEMET)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sras. e Srs. vereadores. Quero saudar aqui a Câmara, na pessoa do presidente da Câmara, o Sr. vereador Carlos Muniz. Também saúdo os demais vereadores, na pessoa da vereadora Marta Rodrigues.

Primeiro, vou classificar para vocês o que é segurança alimentar para poder dizer o que é que vim fazer aqui.

Sou Mosar Santos, coordenador do Instituto Kemet e presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Salvador. Sou de Salvador, nascido e criado ali na região da Rótula do Abacaxi e Pau Miúdo, então eu falo daquilo que vivo e vivi ao longo da minha vida.

Segurança alimentar é quando os domicílios e quando as pessoas têm acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficientes. Quando nós temos a

insegurança alimentar, que é dividida em três categorias: é leve quando os domicílios têm comprometimento da alimentação, mas mantendo a quantidade; insegurança alimentar moderada é quando os domicílios têm mudanças nos padrões alimentares, que é restrição de acesso e a qualidade dos alimentos; e ela é grave quando os domicílios e quando as pessoas estão privadas de comer, quando elas têm privação de acesso ao alimento.

Em Salvador, conforme o IBGE, PNAD de 2023, publicado em 2024, nós temos 27,6% da população em insegurança alimentar. Quer dizer que nós temos 27,6%, quase 30% da população sem acesso à alimentação. Com isso, nós queremos dizer que a insegurança alimentar do povo de Salvador é de quase 40%. Então, nós temos uma população dentro do perfil de insegurança alimentar que é de quase 40%.

E a gente vem aqui para dizer que o município, por não ter a Lei Orgânica da Segurança Alimentar tem dificuldade de acessar recursos que possam contribuir e combater a segurança alimentar em nosso município.

E o que é a Losan, Sras. e Srs. vereadores? A Losan é instituída a partir do Sistema Nacional de Segurança Alimentar, de 2006, então não é algo de hoje e nem de ontem. Nós, em Salvador, estamos faltando fazer o dever de casa há quase duas décadas, porque nós estamos há quase duas décadas sem uma

lei que garanta recurso e um regimento que contribua para a garantia da segurança alimentar e do combate à fome.

Com isso, com a falta da Losan, nós não temos um sistema municipal; nós não temos definições claras de políticas municipais de segurança alimentar e nutricional; não temos a regulamentação da participação da sociedade civil; e nós não atribuímos diretamente as responsabilidades aos órgãos competentes.

Quais são os prejuízos causados por não termos a Losan em nosso município? É a falta de marco legal sólido e perene das ações. E isso acentua as vulnerabilidades da segurança alimentar da nossa população. Nós temos dificuldade na articulação governamental, porque segurança alimentar é uma ação que precisa ser articulada com educação, com saúde, com emprego. Porque com fome, a gente não vai fazer debate nem construir nenhuma outra política. A primeira política é a de encher a barriga do nosso povo, e de qualidade, em quantidade suficiente.

Pouca clareza nos papéis. E aí se sobrepõe ações e acaba não sendo eficaz. Nós temos o comprometimento do controle social, nós temos dificuldade, enquanto Conselho Municipal de Segurança Alimentar, de acompanhar a política de segurança alimentar, porque não tem uma lei que organize o Sistema Municipal de Segurança Alimentar, e a gente fica sem saber de quem cobrar e a quem propor.

Nós temos dificuldade na captação de recursos, porque para aderir a alguns programas, especialmente do Ministério de Combate à Fome, precisa ter adesão ao Sisan. Para ter adesão ao Sisan, precisa ter a Losan, que é a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional no município. Com isso, nós temos perdido, desde 2023, que é quando o Brasil volta a sair do mapa da fome, porque ele volta ao mapa da fome a partir de 2020. Quando ele volta de novo a sair do mapa da fome, nós, em Salvador, estamos com dificuldade de conseguir recursos no governo federal para o combate à fome, justamente porque a gente não aderiu e não aprovou a Losan.

E falta de monitoramento e avaliação efetiva das ações. A importância de se ter uma Losan municipal: garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável, promover a estruturação do combate à fome, assegurar a continuidade das políticas públicas, fortalecer a governança e a intersetorialidade, e empoderamento da sociedade civil, bem como abrir caminhos para captar e conseguir novos recursos para o município, e permitir o monitoramento e a avaliação dos resultados.

Trago isso e digo aos senhores e senhoras que nós temos diversos dados que apontam, feito pela Universidade Federal da Bahia, que aponta a situação da insegurança alimentar no município de Salvador. E nós tivemos, do secretário Júnior

Magalhães, a promessa de que, no dia 30 de março — já se vão dois meses —, a lei estaria aqui. É uma lei que está na Casa Civil.

Então, a gente pede a Kiki Bispo, líder do prefeito, que acione o prefeito e solicite dele que envie a Lei de Segurança Alimentar, para garantir que a lei, de fato, seja aprovada, já que ela não onera o município. Pelo contrário, ela traz dignidade para as pessoas que passam fome, porque ela vai possibilitar mais recursos e mais ações. Eu costumo dizer que uma cidade como Salvador, banhada por esse mar belíssimo, que tem tantas fontes de renda e riqueza, as pessoas ainda passam fome. Não é possível!

E aí, vereadora Eliete Paraguassu, Ilha de Maré tem 85% de sua população em insegurança alimentar. Então, nós não estamos de brincadeira quando nós vamos para as organizações e nos colocamos à disposição para ser conselheiro de segurança alimentar do município de Salvador. Nós vamos porque nós acreditamos no que nós fazemos. Nós vamos porque nós estamos 24 horas, dia e noite, nos becos e vielas da nossa cidade, combatendo a fome pelas ações de nossas organizações.

Mas, não é possível e não é obrigação nossa somente. O poder público precisa fazer o seu papel. E Salvador, costumo dizer, tem deixado a desejar, e muito. Dez restaurantes populares não resolvem o nosso problema porque nós estamos falando de 27% da população da nossa cidade em insegurança alimentar.

E aí, já combinado com a vereadora Martinha, a nossa Marta Rodrigues, ela vai disponibilizar aos senhores e senhoras um documento com o resumo disso tudo que eu estou dizendo. E mais uma vez reafirmo: é preciso, com urgência, já que o Sistema Nacional de Segurança Alimentar, o Sisan, já tem quase duas décadas, e Salvador não fez o seu papel e o seu dever de casa. Nós ainda não aderimos. Enquanto a lei não vier para cá, infelizmente, nós não teremos acesso a alguns recursos. Nós recebemos agora, no dia 16 de abril, especificamente, a presença da secretária nacional, a Luiza Trabuco, de combate à fome do Ministério do Desenvolvimento Social, para poder sensibilizar, mas mesmo assim descobrimos um mês depois que a lei, mais uma vez, não veio para cá.

E a estratégia Alimenta Cidades, que é uma estratégia que bota recursos, que disponibiliza condição para que o município combata a fome, não é implementada, não segue adiante porque nós não temos a lei.

E aí, vereador Kiki Bispo, liga para o prefeito, manda um Whatsapp para o secretário da Casa Civil e pede a ele que mande, porque é uma lei que não onera o município. Pelo contrário, é uma lei que vem beneficiar. Quem mais sofre com a insegurança alimentar, no nosso município, é a população negra, em especial, as mulheres negras e mães solo.

Eu, que sou filho de uma mãe solo, fui criado por uma mãe solo, Dona Maria Domingas, tenho um compromisso e uma responsabilidade, que ela me ensinou: fazer o que é certo. E o que é certo é a gente ocupar todos os cantos e todos os espaços para garantir que os nossos irmãos e que o nosso povo não venha passar fome em pleno século 21.

Nada é admissível e nem justificativa alguma pode ser relevante para uma lei que não tem impacto orçamentário — pelo contrário, mais uma vez, frisando — não venha para esta Casa para ser votada. Todos os vereadores, aqui, fizeram campanha, no ano passado, desceram esses becos e vielas. Então, não estou contando nenhuma mentira e não estou falando nenhuma inverdade. Eles conhecem a realidade, porque se eles desceram esses becos e vielas, nós estamos falando da cidade que a gente vive. E melhorar a cidade que a gente vive, a gente não só garante a segurança alimentar, mas, com certeza, combate todas as outras desigualdades.

Ano passado, saiu uma publicação, em maio, de que Salvador é a capital mais desigual deste país. Nós precisamos não ter só o símbolo e a logomarca da primeira capital, mas a gente, também, está com a pecha da capital mais desigual. A gente precisa mudar essa realidade. E é esta Casa que faz o orçamento, é esta Casa que aprova a lei, é esta Casa que tem a responsabilidade, independentemente de ser situação ou posição,

de fiscalizar e implementar políticas públicas necessárias para que a gente tenha uma Salvador diferente. Ninguém obrigou V.Exas. a serem vereadores de nossa cidade. Vocês colocaram-se à disposição.

Então, solicito que V.Exas. façam aquilo que se comprometeram quando fizeram o juramento: "Defender a nossa cidade".

Então, peço que V.Exas. mandem mensagem para o secretário que conhecem, mandem mensagem para o secretário da Casa Civil, mandem mensagem para o prefeito e peçam a ele que, urgente, mande a Lei Orgânica Municipal de Segurança Alimentar.

Com isso, eu encerro. Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Nós que agradecemos, Mosar, pela sua presença e compreensão.

Registro a presença e saúdo o vereador Thiago Veloso, vereador da cidade Mata de São João. Convido-o para fazer parte da Mesa.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Questão de ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Antes de sua Questão de Ordem, vereador Ricardo, eu quero votar aqui as licenças dos vereadores Felipe Santana, Marta Rodrigues, Helio Ferreira, George Reis Gordinho da Favela, André Fraga, Roberta Caires, Sandro Filho e Kiki Bispo. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovadas.

Questão de Ordem, vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, eu vou falar daqui a pouco, mas não poderia, no início desta sessão, deixar de registrar o que farei através desta Questão de Ordem.

E a Questão de Ordem que encaminho a V.Exa., como presidente desta Casa, é que nós possamos fazer uma Moção de Aplausos ao coronel Marcelo Grun, ao capitão, a todos os praças que, no dia 22 de maio, bravamente, lutaram para defender a democracia e esta instituição centenária.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

É muito emocionante falar isso, presidente, porque o ideal era que esses homens estivessem com qualquer outra ocupação que não essa, porque a democracia e sua defesa devem ser obrigação de todo cidadão.

Mas esse capítulo triste da nossa história precisa ser lembrado e eu quero pedir a V.Exa. que encaminhe ao Comando Geral da Polícia Militar, para que esta Moção faça parte da ficha funcional de cada um deles. Porque esses bravos — enquadrarei todos com o termo — soldados, cumpriram o seu papel.

Quero, presidente, ato contínuo, pedir, também, uma Moção de Aplausos, que pode ser no mesmo ato, a todos os servidores e servidoras, que mesmo acuados, alguns trancados, mulheres que tiveram que puxar a geladeira para fechar a porta, com medo de serem espancadas aqui nesta Casa, que, também, sejam igualmente aplaudidos por nós, conforme anuência de V.Exa.

Essa é a Questão de Ordem que lhe faço.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na realidade, Ricardo, a primeira pessoa, quando cheguei hoje aqui, que eu pedi para que tivesse uma conversa comigo reservada, foi o coronel Marcelo Grun. As pessoas, vocês, vereadores, diziam lá dentro sobre minha paciência, como eu estava tão calmo em um momento daquele.

Aí, quando eu chego em casa, que eu vejo as imagens do que aconteceu aqui, queria saber e fui saber hoje do coronel Marcelo Grun como ele teve tanta paciência para agir da maneira como ele agiu, porque não é natural um policial fazer o que ele fez. Ele foi agredido, e não revidou a agressão. Não é natural. Isso não é só do policial, não, isso não é natural do ser humano, isso não é natural de ninguém. Quando a gente é agredido, nosso primeiro ato é revidar a agressão.

E fui aqui agradecer a ele e pedi que ele reunisse todos que fazem parte da Casa Militar da Câmara Municipal, para que nós possamos fazer esse agradecimento. Então, pode ter certeza, e eu tenho certeza de que todos os vereadores comungam com esse pensamento seu. E não podia ser diferente, porque se eles não têm a capacidade e segurança que tiveram, não têm a paciência que tiveram, aqui poderia acontecer uma tragédia, e seria ruim para todos nós.

Quero agradecer, Marcelo Grun, aqui, publicamente, a você, a todos aqueles que participaram naquele dia, da defesa não só da democracia, mas da segurança de todos os servidores, da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

segurança de todos os vereadores que aqui estavam presentes, da segurança daquelas pessoas da imprensa que nos procuraram, porque foram coagidos a não entrarem na Câmara Municipal de Salvador. É a primeira vez que eu vejo isso, pessoas que fazem parte do sindicato coagirem a imprensa a não entrarem na Câmara Municipal. Eu vejo diferente, eu os vejo forçarem a entrada para que a imprensa possa ter acesso. Eu mesmo, se estivesse questionando algo ou cobrando, eu queria que a imprensa estivesse do meu lado. Então, quando eu quero que a imprensa não participe daquele ato é porque eu estou pensando em algo que não vai de acordo com a lei.

Então, pode ter certeza de que esse agradecimento não só é do presidente da Câmara ou do vereador Ricardo, mas sim de todos os vereadores e todos os servidores que o senhor, com a sua equipe, protegeu muito bem naquele dia.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Questão de Ordem, Sr. presidente.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Sr. presidente, eu pedi antes.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): A vereadora pediu Questão de Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, a Questão de Ordem é exatamente pelo pedido de Comunicação Inadiável da vereadora Aladilce. Nós estamos na Tribuna Popular. Temos aqui o presidente da ABI, que vai fazer o uso da palavra. Regimentalmente, não tem nenhum enquadramento de Comunicação Inadiável. Só quero pedir a V. Exa., porque senão eu vou propor a V.Exa. para nós suspendermos a Tribuna Popular

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Então, eu quero Questão de Ordem, é rápido. É sobre a matéria que Ricardo...

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): E aí assim entrarmos nos tempos de partido, porque não tem...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Não, não, não, vereador. O presidente da associação irá falar depois da vereadora Aladilce.

Pode falar, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Obrigado, Sr. presidente, pela condução correta. Eu quero associar-me ao vereador Ricardo Almeida pela moção de elogio à Guarda desta Casa, à Polícia Militar, ao coronel Marcelo e aos demais.

Eu disse a ele e disse aos outros policiais que eles agiram de maneira exemplar. Então, registrar, em nome da nossa bancada, o reconhecimento, Sr. presidente, à ação da Guarda Militar, que eu acho que deveria ser em todas as situações que nós enfrentemos conflitos, como nós enfrentamos naquele momento.

Então, parabéns à Guarda e muito obrigada pela atuação exemplar. Acho que todos nós, vereadores e vereadoras, com certeza, trabalhamos e queremos que essa instituição aqui funcione de maneira tranquila, harmônica, discutindo e debatendo as leis, conforme o Regimento.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereadora Aladilce.

Associação Bahiana de Imprensa, ABI. O Sr. Ernesto Dantas Araújo Marques, representante, para assunto inerente, por dez minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR ERNESTO DANTAS ARAÚJO MARQUES (ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE IMPRENSA – ABI)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, senhoras e senhores. Vereador Carlos Muniz, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, meus colegas e minhas colegas da TV Câmara, da Rádio Câmara, colegas jornalistas e radialistas de demais veículos aqui cobrindo esta sessão. Uma saudação especial a todas as pessoas que nos acompanham aqui da Galeria, dessa Galeria improvisada, neste auditório provisório, e também em sua extensão virtual, levada a qualquer cidadão ou cidadã de Salvador, mesmo estando em qualquer parte do planeta, através dos veículos de comunicação públicos mantidos pela Câmara Municipal de Salvador.

Quando nós encaminhamos, presidente Carlos Muniz, o pedido de inscrição neste espaço privilegiado de participação na vida do Legislativo Municipal, a pauta nossa era outra. Mas dois fatos relevantes ocorridos na semana passada nos fizeram mudar a pauta deste nosso pronunciamento.

Quando pedimos inscrição, pretendíamos fazer aqui um alerta sobre os prejuízos materiais e morais acumulados pela

Associação Bahiana de Imprensa em razão do descumprimento da cláusula de reajuste anual do nosso contrato de locação do nosso edifício-sede ao município de Salvador, hoje abrigando a Secretaria de Governo e a Secretaria de Comunicação. Sobre isso, tenho a responsabilidade de dizer que, apesar da situação de extrema dificuldade, a Associação Bahiana de Imprensa se mantém absolutamente em dia com todas as suas obrigações. E isso se faz à custa de muito trabalho e da adoção de medidas duríssimas de redução de despesas. E não nos resignamos diante do processo que nos conduziu a essa situação, nem admitimos incorporar uma rotina que é a negação da nossa relevância e da própria existência da ABI.

Nós não podemos admitir a situação do presente como nosso novo normal, porque isso significou o sacrifício das rotinas de conservação dos nossos acervos. Não podemos admitir a situação do presente como nosso novo normal, porque isso significou reduzir e quase zerar o atendimento a demandas externas de pesquisa. Não podemos admitir a situação do presente como nosso novo normal, porque isso nos impediu de viabilizar pequenos projetos, como a convivência intergeracional entre jornalistas, assim como nos tirou a condição de avançar no projeto Casa da Palavra, que pretende reabrir a Casa de Rui Barbosa, na rua Rui Barbosa.

Não podemos admitir a situação do presente como nosso novo normal, porque isso nos impediu, impediu que a ABI continuasse investindo na modernização do Edifício Ranulfo Oliveira, de incontestável importância arquitetônica e histórica, depois de termos instalado uma subestação de energia, depois de termos implantado um sistema de proteção e combate a incêndios; depois de termos instalado um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, que é mais do que uma antena de para-raios; depois de termos trocado todas as instalações hidráulicas e hidrossanitárias. Só não fizemos mais porque o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato nos impediu.

À custa de enormes sacrifícios, inclusive a demissão de três excelentes profissionais, encontramos uma maneira de sobreviver a essa longa espera pelo cumprimento de um contrato. Uma espera que completaria uma década, presidente Carlos Muniz, em setembro próximo. E digo "completaria" porque esse, presidente, é o fato novo e absolutamente relevante que nos fez mudar a pauta dessa nossa participação aqui hoje. Houve uma mudança na forma de tratar o impasse difícil de explicar, que o vereador Téo Senna, que já nos visitou, conhece bem, o vereador André Fraga e o próprio presidente Carlos Muniz também.

Esse impasse é um absurdo sem precedente, que desafia aquela velha máxima de Otávio Mangabeira, porque aqui não há precedente de tamanho absurdo. O fato novo que nos traz aqui

com outro espírito é que, há exatamente uma semana, no dia 19, o secretário de governo, Cacá Leão, em reunião, delegou à Procuradoria-Geral do município, na pessoa do experiente, procurador-geral Eduardo Porto, a missão de solucionar a questão a partir de uma análise jurídica do contrato.

Desta Tribuna, presidente Carlos Muniz, na condição de presidente da Associação Bahiana de Imprensa, cumprimento aqui o secretário Cacá Leão e cumprimento o prefeito Bruno Reis pelo acerto de buscar um entendimento. Ao mesmo tempo, expresso aqui a nossa expectativa, francamente otimista, quanto à leitura do problema contratual pela Procuradoria e expresso ainda maior confiança quanto à escrita de uma solução justa e segura pela Advocacia Pública do Município de Salvador. Solução segura e justa para a gestão que ora responde pelas coisas do município, em nome de todos nós, munícipes de Salvador. Mas segura também, e sobretudo justa, para uma instituição prestes a completar 95 anos de funcionamento ininterrupto, de reconhecida utilidade pública, sem fins lucrativos e que não remunera os seus dirigentes.

Sr. presidente Carlos Muniz, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, colegas aqui da TV e da Rádio Câmara, colegas jornalistas dos demais veículos que estão cobrindo aqui esta sessão, mais uma vez me dirijo aqui às pessoas que estão na Galeria deste Plenário, onde parlamentares e populares ocupam o

mesmo espaço, separados apenas pelas faixas limitadoras, e as pessoas que nos acompanham pela TV e Rádio Câmara e pela internet.

O segundo fato relevante que nos impõe a mudança no nosso roteiro inicial diz respeito a todos nós, todos nós, indistintamente; diz respeito ao presidente Carlos Muniz e demais integrantes da Mesa Diretora; diz respeito às vereadoras e aos vereadores; diz respeito aos servidores desta Casa; diz respeito às pessoas do povo, interessadas no que se discute e no que se decide nessas sessões; e diz respeito também a nós, os trabalhadores da notícia, os profissionais dos veículos de comunicação, que — nós temos certeza absoluta — seremos sempre bem-vindos e respeitados na Casa que batizou de Cosme de Farias o seu Plenário histórico, o jornalista Cosme de Farias, o advogado dos pobres, Cosme de Farias.

Na terça-feira passada, 20 de maio, a Federação Nacional dos Jornalistas divulgou seu relatório anual com a constatação de que há um registro de agressão contra jornalistas a cada dois dias e meio. Em números absolutos, houve até uma redução, houve até uma redução no total de casos em relação ao levantamento anterior. Mas os números que estão acessíveis através do *site* do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Bahia e da Federação Nacional dos Jornalistas, esses números revelam um sintoma a mais sobre a pandemia da intolerância.

O relatório da violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil 2024 merece a atenção não só dos senhores e senhoras parlamentares, mas também dos seus gabinetes, de suas assessorias, como merece a atenção das lideranças populares de base e dirigentes de toda sorte de organização, associação ou sindicato e articulações de entidades e movimentos sociais. No fim das contas, estamos tratando das condições em que a vida da gente, tratada e decidida aqui dentro, vai sair no jornal.

Agradecemos muito, e muito francamente, mas não bastam os elogios, a concessão de honrarias, o reconhecimento sobre a importância da imprensa em bons discursos e moções, isso para nós é muito importante. Mas nada disso é suficiente se não houver a compreensão efetiva do papel da imprensa e dos seus profissionais.

O que o relatório também mostra, e as ocorrências recentes aqui da Região Metropolitana reforçam, é a tese da difusão do ódio como um sentimento que legitima, que autoriza e que até anima a expressar divergência ou contrariedade com palavras e atos violentos. As mulheres jornalistas são o alvo preferencial desse tipo de agressor. Semanas atrás, uma colega repórter de uma TV local foi ameaçada, xingada e teve que deixar o local de uma cobertura, com o seu carro de reportagem sendo esmurrado e chutado. Menos recente, um outro caso de uma repórter

televisiva vítima de um soco, dado pelas costas, por alguém que se irritou com a cobertura de um acidente de trânsito que tinha resultado numa morte.

Na semana passada, neste mesmo espaço, pessoas do povo alegaram que seu direito de participar de uma sessão que aprovou o reajuste dos professores, esse direito não teria sido garantido.

Lideranças sindicais denunciaram agressões registradas em vídeo e provocações. Parlamentares se sentiram pressionados e desacatados. E jornalistas procuraram a Associação Bahiana de Imprensa reclamando, como foi dito aqui, de pressões e ameaças.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, colegas de imprensa e demais pessoas que nos acompanham nesta sessão. Somos a todo tempo levados a ver o que nos afasta, e estamos esquecendo de um ensinamento de Milton Santos, que nos recomenda prestar mais atenção no que nos une, no que nos aproxima.

No fim das contas, a Mesa hoje, sob a liderança habilidosa do vereador Carlos Muniz, tem que ser preservada nas suas prerrogativas de dirigente dos trabalhos desta Casa. As vereadoras e os vereadores, da mesma forma, precisam ter respeitados os ritos da atividade parlamentar em Plenário e nas comissões.

Da mesma forma, as pessoas do povo, nós, lideranças de entidades e movimentos, precisamos ter assegurado o nosso direito de estar presente, de circular e de até se manifestar também, respeitando, evidentemente, o regulamento, o Regimento da Casa.

Mas há limites dos quais não se pode esquecer. Deixamos de ver, portanto, o que muito mais nos une e prestamos atenção no que nos afasta. Séculos atrás, um Plenário como esse dividiu seus ocupantes entre a favor e contra um governo, dividindo as cadeiras do salão entre direita e esquerda.

E essa imagem permanece até hoje de uma forma simplória, delimitando as dissensões que nos afetam a todos indistintamente nos dias de hoje. Essa distinção poderia ser feita aqui neste Plenário separando oposição e situação. Mas todos nós precisamos da democracia, todo avanço recente que houve neste país se deve à democracia. Não há legado do período autoritário que mereça orgulho da nossa parte. Todas as conquistas decorreram exatamente do bom funcionamento das instituições, como é o caso do Legislativo e desta Câmara primaz do Brasil.

Portanto, se fôssemos dividir este Plenário entre quem defende a civilização e quem admite — admite, pelo menos — a barbárie, eu quero ter certeza, presidente Carlos Muniz, Srs. vereadores, Sras. vereadoras e meus colegas de imprensa e concidadãos aqui presentes, eu quero ter certeza de que

estaríamos todos do mesmo lado, de quem defende a democracia, de quem defende a civilização e de quem não admite a barbárie. Esse é um zelo coletivo que todos temos que nos comprometer.

Para finalizar, e agradecendo aqui a oportunidade de falar aos senhores, a Associação Bahiana de Imprensa, que teve a sua primeira diretoria empossada no Plenário da Câmara Municipal de Salvador em 10 de setembro de 1930, neste ano de 2025, em seu aniversário de 95 anos, renova o compromisso de defesa das instituições democráticas, especialmente do Poder Legislativo, necessariamente independente e autônomo, e sempre, incondicionalmente, aberto para merecer ser sempre chamado de Casa do Povo.

Muito obrigado.

(*Aplausos no Plenário.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Nós que agradecemos, Ernesto, pelas suas palavras e pode ter certeza de que pode contar com a Câmara Municipal de Salvador. Primeiro, porque nós achamos o seguinte...

Eu já vou comentar um pouco sobre o Instituto Kemet, que o Sr. Mosar falou aqui há poucos instantes, que é quem... A gente não é obrigado a dar a palavra, não é obrigado a dizer que vai encaminhar projeto nenhum. Mas, se a gente dá a palavra, pode ter certeza que nós temos que honrar. Então, se o secretário, qualquer que seja ele, deu a palavra a você que iria mandar o projeto para o Executivo para que o Executivo mandasse para a Câmara, pode cobrar a ele, porque ele tem a obrigação de cumprir a palavra.

Em relação à Associação Bahiana de Imprensa, quero dizer ao meu amigo Ernesto que sei dos problemas, nós já conversamos sobre isso, que é um problema de muitos anos com o aluguel que o Executivo tem com a Associação. Isso aí já passou do tempo de resolver.

Espero que seja resolvido o mais breve possível porque não é possível que o procurador, junto com os secretários, não tome uma providência, uma decisão, para que isso seja resolvido o mais rápido possível. Então, pode contar com a gente e pode ter certeza de que, na primeira reunião que tiver com o chefe do Executivo, que é o prefeito Bruno Reis, irei cobrar isso dele.

Aqui tem várias pessoas que querem fazer o Comentário. Primeiro inscrito, vereador Kiki Bispo, por três minutos. Depois vereadora Marta Rodrigues. Depois a vereadora Aladilce. Depois o vereador Sílvio Humberto. Depois o vereador Hamilton. Depois o

vereador Tinoco. Depois o vereador Daniel, o vereador Ricardo e a vereadora Marcelle.

Por três minutos, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, que bom retornar a esta Casa com muito mais tranquilidade. Quero, aqui, associar-me, integralmente, e, também, fazer vez e voz à fala do vereador Ricardo Almeida, que nós vamos discutir essa questão importante, mais adiante, até porque eu estou registrado para falar acerca da Tribuna Popular.

Esse instituto importante, que traz instituições para esta Casa, para que, de forma democrática — e eu vou sempre estar pontuando isso, de forma democrática —, a gente possa estar dialogando e conversando com as diversas instituições, com o povo desta cidade que se faz aqui presente, com a imprensa que se faz aqui presente.

Eu confesso, Sr. presidente, que eu estava, ali, sentado e ao ver o vereador Ricardo Almeida elogiando a Guarda Militar desta Casa, e por extensão o coronel Marcelo Grun, eu ficava olhando

para aquela porta e estava eu, V.Exa. e alguns vereadores sentados aqui no momento em que a Casa foi invadida de forma violenta naquela porta.

E os que eu vi, porque são figuras públicas, o deputado estadual Hilton Coelho, que quase pisa em V.Exa., coronel, praticamente passou por cima de V.Exa., a quem eu quero parabenizar pelo equilíbrio. V.Exa., com a arma na cintura, teve o equilíbrio emocional de não revidar e ter uma tragédia nesta Casa, Sr. presidente.

Ao presidente do Sindicato, do Sindseps, Sr. Bruno Carianha, que, desde lá de cima, Sr. presidente, estava protagonizando aquilo que estava premeditado, para mim. Eu, como advogado criminalista que fui e que sou, para mim estava tudo muito desenhado, estava tudo muito orquestrado. E diversos outros sindicalistas que por aí passaram.

Mas eu quero me ater aqui à minha fala e, posteriormente, eu vou voltar a falar na defesa desta Casa. Eu aqui fiquei, acuado, com os meus colegas vereadores agredidos, e outros preferiram sair e ir para a porta da delegacia.

Às vezes, a diferença de um 8 de janeiro, que era um dia de domingo, em que a democracia foi violentada, lá não tinham servidores. Aqui, não. Aqui tinha servidores que foram agredidos nesta Casa. Aqui teve vereadores que foram mordidos e levaram

soco nesta Casa. A imprensa ficou impedida de acessar esta instituição secular. Então, fica aqui o meu repúdio.

Eu penso, presidente, que esta Casa está acima de todos nós. Todos nós! E não vamos deixar barato. Nós temos que cobrar uma apuração rigorosa, buscar os autores e que eles sejam criminalizados. No Direito Penal, você pode ser tanto culpado pela ação, como pela omissão. Então, precisamos, Sr. presidente, buscar as imagens, buscar os órgãos judiciais para punir. E esta Casa tem que fazer o dever de casa.

Chamo aqui o corregedor, Alexandre Aleluia, V.Exa. que preside esse colegiado. Eu vou cobrar de V.Exa. para que possamos, aqui, buscar os autores. Porque o que vimos aqui na quinta-feira, no dia 22 de maio, é para deixarmos de lado da história desta cidade. Não foi a Câmara, não foi a Casa do Povo tão somente, mas foram também aos vereadores.

E para finalizar aqui, e já voltando ao tema, Sr. presidente, antes que V.Exa. me chame a atenção, serei muito breve. A questão de Mosar Santos, que esteve aqui e V.Sa. falava sobre segurança alimentar. Eu fico muito tranquilo porque eu fui secretário da Sempre e conheço muito bem a matéria. A Prefeitura de Salvador, na gestão do prefeito Bruno Reis, saiu de dois restaurantes populares para dez. É o suficiente? Claro que não, mas os investimentos estão sendo feitos. Quero aqui, de forma coerente, pedindo coerência a V.Sa., que possa pegar esses

dados técnicos que V.Sa. apresentou aqui e apresentar ao governador Jerônimo Rodrigues, que de 18 anos de governo do estado tem apenas dois restaurantes populares. E o que é pior: ainda cobra R$ 2. Imagine, Sr. presidente, o que é um vulnerável ir para a Liberdade, ir para o Comércio e pagar R$ 2 para poder se alimentar.

Eu acho que sim, falta muito pouco. É claro que a Losan é importante, e eu também vou cobrar do secretário Júnior Magalhães, para encaminhar a esta Casa, mas a Prefeitura faz o seu dever de casa. Ela pega os seus investimentos e ela faz também com que a segurança alimentar seja amenizada em nossa cidade, coisa que o governo do estado não faz, e deveria fazer. Então, a cobrança de V.Sa. tem que ser coerente, tanto para a Prefeitura, como para o governo do estado, Sr. presidente.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereador.

Antes de chamar a próxima inscrita, quero aqui... Foi aprovada por todos os vereadores, vereadora Aladilce, e da mesma forma que Ricardo disse que aprovaria a moção, quero pedir a todos a Moção de Palmas para todos os servidores e todos aqueles que participaram naquele dia da sessão.

(*Aplausos no Plenário.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado.

Vereador Tinoco, por favor, chame a próxima inscrita para mim.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Dando andamento aos Comentários da Tribuna Popular, a vereadora Marta Rodrigues, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Muito obrigada, presidente por ora, Claudio Tinoco, e dizer que é para comentar a Tribuna, porque o vereador que me antecedeu fez todo um comentário e no final é que trouxe a questão da segurança alimentar.

Eu quero começar aqui saudando, não estou visualizando-o, meu presidente da ABI, Ernesto Marques. Ali! Máximo respeito,

Ernesto. Dizer que você preside uma instituição que muito nos orgulha, de mais de nove décadas, e a sua contribuição aqui, hoje, nesta Casa, foi muito importante, para trazer os dados, essa relação com a Prefeitura e de como buscar, através da Câmara, a resolutividade.

Você pode ter certeza, Ernesto, de que no que depender da gente, nós vamos estar com o presidente Carlos Muniz também intermediando para que as coisas sejam resolvidas o mais breve possível.

Sua segunda parte que você trouxe também, sobre a democracia, o respeito à imprensa, aos jornalistas, também aos sindicalistas, isso também requer um outro debate. E aí, a gente pode estar marcando aqui, nesta Casa, um momento para trazer as instituições de imprensa para a gente aprofundar, e também os sindicalistas. Não vou entrar aqui no comentário, como o meu colega que me antecedeu trouxe, porque o momento não permite, só são três minutos que nós temos para comentar.

E quero também falar aqui com Mosar, do Instituto Kemet. Ele que está presidindo o Consea, o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, e trouxe uma pauta que é excelente, que é a insegurança alimentar e o racismo. Hoje, pela manhã, eu estive na abertura da IV Conferência, eu e o vereador Hamilton, de Segurança Alimentar... Não, na IV Conferência da Promoção da Igualdade Racial do Município, e ficamos lá até a

hora de sair para vir aqui, para esta Casa. E esse debate também, a nossa grande estudiosa, escritora, Carla Akotirene, também fez a gente refletir um pouco sobre a questão da segurança, da saúde e da segurança alimentar. Tudo isso dialogando de que ponto? Com o nosso povo preto desta nossa cidade, com todos nós. Quando a gente fala da insegurança alimentar, é um fenômeno que envolve diferentes momentos, que vão desde a dimensão psicológica relacionada à preocupação, também com a falta de alimento e até as manifestações físicas que comprometem a saúde, sendo a fome a sua manifestação mais grave.

Foi isso que o presidente do Consea trouxe aqui e nos pediu apoio, porque se não tem a lei ou Losan aprovada — que não chegou aqui ainda a esta Casa —, também a Prefeitura deixa de assinar, junto com o governo federal, para o repasse de mais verbas. E isso é muito grave. Se a gente vai buscar, ele já sinalizou aqui as ilhas, mas também o Subúrbio, Alto de Coutos, Fazenda Coutos, os dados estão aí.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Já concluindo, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Três minutos e trinta.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Já concluindo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Nós não vamos ter tempo para o Pinga-Fogo, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Já vou concluir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Então, peço à senhora a conclusão, por favor.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Eu vou concluir, Sr. presidente. Eu quero também que seja assim com todos, porque o que me antecedeu ficou um tempo aqui. Só para concluir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu assumi a Presidência agora, vereadora Marta Rodrigues.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Então, pedir e reiterar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): A senhora não está falando que vai ser? Vai ser com todos, sim. Só esse registro.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Só para concluir, Sr. presidente. Então, eu quero reiterar aqui com o presidente Carlos Muniz o que ele já tinha se manifestado lá fora e aqui também.

Muito obrigada pela tolerância.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora Marta Rodrigues. Vereadora Aladilce Souza, pelo tempo de três minutos.

Para que a Plenária tenha conhecimento, são três minutos para Comentário. Nós estamos no Pequeno Expediente desta sessão, que dura uma hora. Nós vamos dar voz a todos os dez vereadores inscritos para Comentário da Tribuna Popular, e não vamos ter o Pinga-Fogo, que é um outro instrumento também de fala.

Então, se nós, cada um, contribuirmos para que o tempo destinado seja aquele usado, dá o mesmo direito de todos que queiram falar, que possam falar, falar de forma democrática.

Então, por três minutos, a vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Obrigada, Sr. presidente. Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu quero também saudar, começar saudando Ernesto Marques, que aqui traz uma situação séria, que precisa ser resolvida, de falta de cumprimento de um contrato. Quem conhece a sede e sabe onde é a sede da ABI, tem um prédio ali que a Prefeitura ocupa, um contrato antigo, que não vem sendo reajustado, é uma dívida enorme. É isso que Ernesto traz aqui, pedindo o apoio desta Casa para ajudar a resolver.

Então, espero que a Procuradoria, junto com o prefeito, de uma vez por todas, resolvam, porque, inclusive, os objetivos da ABI são objetivos que interessam à cidade, porque pretende investir em cultura, em informação, com os planos que foram aqui colocados por Ernesto.

Também dizer que acolhemos as palavras de Ernesto aqui, no sentido do reforço, da preservação da imagem desta instituição, que foi ferida, sim. Mas quero levantar aqui a responsabilidade do prefeito Bruno Reis ao interromper as negociações com os servidores e jogar para esta Casa a responsabilidade de uma matéria que foi aprovada em urgência, uma matéria mais importante, muito importante, porque trata da política salarial de todos os servidores desta cidade, esses que fazem a cidade funcionar, vereador Téo Senna, no dia a dia.

Deveria ser discutida e debatida em audiência pública, para que a gente tivesse tranquilidade e oportunidade de, com toda a

qualificação que nós temos, toda experiência, a gente votar sem ser em urgência urgentíssima. Isso é preciso ser colocado nesse debate. Também é preciso que a gente apure pessoas que estavam nesta Casa, estranhas àquele momento, e que foram também responsáveis pelo que aconteceu aqui. Mas eu também não vou me aprofundar.

Quero finalizar dizendo que Salvador depende das transferências governamentais, depende das transferências que vêm do nível federal para cá. Salvador não anda com as pernas próprias, como diz, e muito diz, o prefeito. Salvador depende em grande parte das transferências. Portanto, imagino vereador Kiki Bispo, que bom seria que na época que V.Exa. foi secretário da Sempre, pudesse ter mandado essa lei para cá, para garantir que Salvador receba os recursos que o governo federal, que é obstinado, o governo do presidente Lula, que é obstinado em acabar com a fome neste país, quer mandar para Salvador e não consegue, porque nós ainda não adequamos o nosso ordenamento jurídico para receber essas verbas por transferências intergovernamentais, que Salvador precisa, e muito.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para comentar a Tribuna Popular, pelo tempo de três minutos, o vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Muito obrigado, Sr. presidente. Boa tarde a todos.

Cumprimentar aqui o companheiro Ernesto por sua fala, que trouxe esse problema. Estive lá, na ocasião do lançamento, também pela repercussão do lançamento do meu livro, e quero agradecer também essa acolhida. É uma questão que vem sendo empurrada aí, e ainda bem que está se encaminhando, com muita perseverança e paciência da ABI, para a resolução de algo que poderia ter sido resolvido há muito tempo. Mas ainda bem que ganhou um bom caminho nesse sentido.

E aqui reitero as palavras da minha líder da oposição sobre as cenas que aconteceram aqui na última quinta-feira. Isso é bastante lamentável, mas vou sempre defender que aquela posição ali, o que aconteceu, perdemos todos, sobretudo a democracia.

E em relação à insegurança alimentar, se não é um problema técnico, que não tem uma dificuldade, vereadora Marta, de outro mundo para se construir uma lei, a Losan, é uma decisão política de não o fazer. É uma decisão política de achar

que vai resolver o problema da insegurança alimentar tão somente com os restaurantes populares. É insuficiente. Você trata o problema, enfrenta ali o problema, mas não resolve de forma definitiva e de forma estrutural o problema.

Então, na medida que se tem uma decisão que pode concatenar os esforços que estão sendo feitos no plano estadual, mais o que está sendo no plano federal, pensado de uma forma sistêmica, como um sistema, é uma forma correta e necessária de enfrentar um problema tão grave. Porque só a insensibilidade de quem não tem empatia com o outro, de quem não se importa com o outro, pode deixar por tanto tempo algo que poderia ter se resolvido. Então, não se resolve porque é assim...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para a conclusão, vereador.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Vou concluir, Sr. presidente.

Não se resolve porque, efetivamente, não se tem a vontade política.

Então, aqui, quero parabenizar a Mosar, que é um dos estudantes, já foi aluno da nossa instituição, o Instituto Cultural Steve Biko. Lá, de fato, meu caro, é esse lugar onde a gente se importa com gente. Se certamente tivéssemos, de certa forma, essa questão da fome que envolve e que atravessa as famílias, sobretudo as famílias negras nesta cidade, não dá para se

conviver, Sr. presidente — vou encerrar com isso —, com esse nível de desigualdade e que chega e que bate na fome. É por isso que Salvador segue com esse 14 de maio que não chega ao seu final e, consequentemente, envolta neste círculo vicioso da pobreza de forma interminável. Eu não sei como é que nós vamos alcançar essa prosperidade que o prefeito falou durante a sua mensagem.

Muito obrigado pela sua tolerância.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Sílvio Humberto.

Pelo tempo de três minutos, para comentar a Tribuna Popular, vereador Hamilton Assis.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Parabéns, meu mestre, pela defesa da sua dissertação.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Obrigado, Martinha.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, público aqui presente, todos aqueles que estão nos ouvindo através da Rádio Câmara e da TV Câmara.

Nosso comentário aqui, em relação à Tribuna, é que a gente só tem a lamentar profundamente uma cidade que a gente vive uma profunda desigualdade, uma pobreza que cada vez mais se alastra dentro de um contexto em que a cidade apresenta toda uma pujança e que a cada período, a cada processo, a concentração de renda cada vez mais se estabelece e a gente não vê iniciativas estruturais que vão fazer enfrentamento dessas questões.

Em outros momentos que fiz intervenção aqui nesta Casa, eu disse que um dos meus motivos aqui, uma das minhas motivações aqui era fazer debates sobre as causas dos problemas, a gente ir à raiz dos problemas, porque eles são estruturais. Que as políticas compensatórias, que visam resolver ou atacar problemas que estão na superfície, não fazem o enfrentamento real das questões, porque elas não vão à origem das causas, e a gente sabe que elas são mais profundas.

Nesse sentido, mesmo compreendendo a importância dos restaurantes que estão à disposição da população, esses restaurantes populares não dão conta de enfrentar, dado o tamanho do problema que nós enfrentamos. E esses problemas têm a ver com o desemprego estrutural nesta cidade, esse problema tem a ver com a concentração de riqueza, esse problema tem a ver com o racismo, porque não é possível que uma política que depende única e exclusivamente de um

encaminhamento de um projeto que já está debatido, ou pelo menos acordado com parte da sociedade civil, não chegue na mão do Executivo e não se projete para lá para poder resolver essas questões.

A gente fica pensando aqui, certo? Isso é um debate, inclusive, que nos leva a pensar no que está acontecendo agora à tarde, na Conferência de Promoção da Igualdade Racial, se a gente não questiona isso como racismo institucional. Porque quem depende, nesta cidade, dessas políticas é exatamente a população pobre e preta da nossa cidade.

E por último, para finalizar, Sr. presidente, eu queria aqui me somar à moção de aplausos em relação à atitude da nossa segurança, dos servidores, de todos aqueles que se sentiram afetados por aquele conflito que se instalou aqui na quinta-feira, porque, de fato, eu acho que a gente precisa construir um mecanismo que possibilite o diálogo na nossa sociedade. O Parlamento foi feito para isso. E acho que quando o Executivo manda um projeto sem garantia das negociações com os trabalhadores, ele colocou o que minha mãe chamou de "batata quente na mão da gente", porque antes ele insuflou esses trabalhadores.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, vereador Hamilton Assis.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Até contracheque de companheiras da Educação chegou até as pessoas dizendo que essas pessoas teriam seus salários cortados, para obrigar as pessoas a irem trabalhar de qualquer jeito, mesmo essas pessoas estando sofrendo violência de toda a natureza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Vereador, o tempo de V.Exa. se exauriu. Conto com a sua compreensão, tendo em vista que já foi abordado pelo presidente que me antecedeu.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Para concluir, eu acho, de fato, que a Prefeitura também tem responsabilidade nisso porque ela premeditou, colocou na mão da Câmara toda essa situação e nós tivemos que enfrentar isso aqui sozinhos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Só para contar com a compreensão de V.Exa., terá o tempo do Psol daqui a pouco, V.Exa. poderá fazer uso da palavra se assim o quiser, mas o seu tempo foi concluído.

Para fazer uso da palavra, convido o vereador Claudio Tinoco. Peço ao vereador Duda Sanches, se puder me ajudar no cronômetro.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, todos que acompanham esta sessão, a 36ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Salvador, no ano de 2025. Vocês que acompanham neste Plenário, que acompanham pela TV Câmara, essas sessões são sempre transmitidas ao vivo, para pessoas que estejam no mundo inteiro, e nesta cidade, em televisão aberta, e pelo Facebook, pelas redes sociais.
A possibilidade de se acompanhar o que se passa neste auditório aqui, neste Plenário da Câmara Municipal de Salvador, está acessado por todas as pessoas. Tem gente, provavelmente, que esteja trabalhando, assistindo pela televisão neste momento. Tem gente que pode estar cuidando dos seus filhos em casa e estar assistindo esta sessão neste momento. Todas as pessoas que têm o direito de estar aqui presencialmente, ou assistindo pelas vias oficiais da TV Câmara e da Rádio Câmara, no rádio, no táxi, no

Uber, neste momento, têm o direito de acompanhar a verdade dos fatos que ocorreram.

Tem alguém estranho aqui? Tem alguma pessoa estranha neste auditório, àquilo que está acontecendo aqui? Esta é a Casa do Povo! Esta é a Casa democrática que tem a honra de trazer essa simbologia da primeira Casa Legislativa deste país. Esta Casa, que tem o seu histórico de recepcionar os anseios das sociedades soteropolitana e baiana. Esta Casa que já foi ocupada!

Eu estou no meu quarto mandato, há 12 anos e quase seis meses. Já vivi todas as pressões sobre aqueles que fazem as leis da cidade, aqueles que debatem a Cidade do Salvador, aqueles que são autores de lei ou recepcionam leis do Executivo, seja quem for o prefeito ou a prefeita.

Nós já tivemos, em um movimento popular e social nesta cidade, o Plenário Cosme de Farias — que tem a honra de carregar o nome de um ex-vereador desta cidade — ocupado por manifestantes durante vários dias. Ali tiveram encenações teatrais. E nunca, nunca, em 12 anos e 6 meses, esta Casa furtou-se a, de forma democrática, receber qualquer que fosse a demanda.

Nós temos outros instrumentos, como a Ouvidoria, que é de responsabilidade de um membro da oposição, vereadora do PCdoB, Partido Comunista do Brasil, que tem a obrigação e o direito de recepcionar todas as demandas da sociedade. Nós

temos a Comissão de Participação Legislativa, que está aberta a recepcionar todas as manifestações legislativas da sociedade. E temos a Tribuna Popular, que, nesta segunda-feira, está recebendo duas representações aqui importantes.

Infelizmente, este auditório, para quem não sabe, tem cerca de 120 lugares: 43 assentos para vereadores e vereadoras de todas as correntes partidárias ideológicas e cerca de 60 cadeiras para comportar assessores, imprensa e o povo de Salvador.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu não queria, aqui, pedir para aquelas pessoas que não são assessoras ou não são da imprensa — com a sua tolerância, presidente, como foi pedido também aqui por quem me precedeu — levantassem, para mostrar que esta é a Casa do Povo. Mas quem quiser ficar à vontade, pode levantar, para se mostrar que não tem nenhuma vinculação, que não é estranho a quem quer que seja.

Mas muito bem, esta Casa vai continuar sendo a Casa do Povo, do povo de Salvador, que vai primar pela democracia, que vai primar pela legislação, pela legalidade, sem oprimir a quem quer que seja.

Sr. presidente, para concluir, quero dizer ao membro, aqui, Mosar, que traga para a gente, já que chamou a irmã do vereador,

essa competente vereadora, Sua. Exa., vereadora Marta Rodrigues, de Martinha — veja a intimidade. Peça para trazer as informações sobre o Bahia Sem Fome. O Bahia Sem Fome!

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): O tempo!

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para fazer justiça...

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu vi algumas cestas básicas sendo recolhidas, empresas sendo chamadas para contribuir. Onde está o Bahia Sem Fome? Matando a fome de quem?

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para fazer justiça, vereador.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): O tempo!

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Eu não posso arrancar do vereador. Eu estou pedindo, como fiz.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Quando é mulher, ele interrompe. Sete minutos, presidente!

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): E por último, para concluir, eu quero me dirigir ao presidente da ABI, a esse grande jornalista, Ernesto Marques, que preside a Associação do meu querido presidido Walter Pinheiro; de uma figura que não está mais entre nós, como Luiz Hermano, grande repórter fotográfico dessa instituição que está completando 95 anos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Presidente, na quinta-feira, quem impediu seus colegas jornalistas, nove veículos de Comunicação, a adentrar a Câmara, foram os manifestantes. Tem depoimentos! E eu peço ao senhor, presidente da ABI, ouça o nosso diretor de Comunicação, jornalista Osvaldo Lyra, que também foi impedido e que está aqui responsável por poder lhe transmitir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, vereador.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu vou fazer a mesma coisa e o senhor não vai me cortar!

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Eu não vou poder tirar a senhora.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): A ABI merece dar, sim, uma Moção de Repúdio aos manifestantes. Eles, sim, que impediram a presença da imprensa na Câmara Municipal de Salvador.

Muito obrigado.

(*Aplausos no Plenário.*)

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador.

Srs. vereadores, eu não posso levantar-me para tirar o vereador da Tribuna. O que eu posso fazer é o que fiz com o vereador Hamilton, é o que fiz com o vereador Claudio Tinoco: solicitar e contar com a compreensão, como foi feito, também, e tolerado o tempo de Sílvio, tolerado o tempo de Marta, tolerado o tempo de Kiki.

Então, aqui, nós estamos procurando, da melhor forma possível, conduzir, nesses minutos em que fiquei na condução. Já o convido a retornar, vereador Claudio Tinoco, à Presidência, porque o primeiro Expediente encerrou-se e entramos, agora, nas Representações Partidárias.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Não, eu me inscrevi.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Mas, vereadora, só para dar uma satisfação à senhora, o Regimento prevê que...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Ele tomou o tempo dela.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Já tinha concluído, vereadora.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Presidente, Pela Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): O Regimento da Casa prevê que o Primeiro Expediente deve durar até uma hora. Então, exaurido esse tempo, nós entramos na Representação Partidária, mas já passo para a senhora a seguinte informação: o Psol é o primeiro partido. Líder de governo, liderança de oposição e depois o partido de V. Exa., que terá até mais tempo do que o Pinga-Fogo, que são três minutos. Na Representação Partidária, a senhora terá cinco minutos, e então a senhora vê com o vereador Hamilton. Somente para explicar para a senhora, está bom?

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Não é só por isso, não. A gente já entendeu.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Pronto. É porque o Regimento tem de ser cumprido por mim e por V. Exa.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Pela Ordem, presidente. Só para... Sr. presidente, Pela Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Questão de Ordem, vereador Kiki Bispo. Pela Ordem.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Sr. presidente, diante do episódio de quinta-feira, dia 22, a gente fica preocupado até com as falas, os gestos e a forma como as pessoas se dirigem. Tem vereador e tem vereadora aqui, nesta Casa, que costumeiramente usa a Tribuna e atropela o tempo. E sempre teve a tolerância do magistrado que estava aqui, seja o presidente Carlos Muniz, seja o vereador Claudio Tinoco, seja V. Exa., seja quem for, mas agora, quando é contrário, de repente, se coloca como paladino da moralidade. Espere aí, presidente! Eu quero aqui parabenizar a V.Exa. pela condução equilibrada, porque esta Casa tem jurisprudência. Tem vereador e vereadora que ocupam ali e que não largam o microfone. Todo mundo aqui que acompanha a TV Câmara sabe disso.

Agora, quando o vereador, naturalmente, pelo passar do tema, ultrapassa alguns minutos, aí vem uma crítica desenfreada e até uma forma ríspida e grosseira de se dirigir a esta Mesa, Sr. presidente. Então, a minha fala foi nesse sentido.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Vereador Kiki Bispo, acolhida a sua Questão Pela Ordem. Quero dizer que nós não cedemos à pressão. Quem tem condição de chegar à Câmara Municipal, enfrentando tudo e todos, como todos nós fizemos, não pode aqui temer nenhuma ameaça, nenhum ato grosseiro — não foi o caso, obviamente, nem ameaça nem caso grosseiro —, mas também não pode temer pressão de quem quer que seja.

Então, com toda a sobriedade, com toda a tranquilidade, convido o vereador Claudio Tinoco, que já estava aqui aguardando, para tomar assento à Presidência e conduzir os trabalhos, como vinha fazendo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Representações Partidárias. Tempo da liderança de governo, pelo tempo de cinco minutos, o senhor líder do governo.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, pelo governo, irá falar o vereador Ricardo Almeida, dividindo o tempo com a vereadora Marcelle Moraes.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela liderança de oposição, vereadora Aladilce Souza.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vereadora Marta e vereador Sílvio Humberto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereadora Marta Rodrigues e vereador Sílvio Humberto, dividindo também o tempo de cinco minutos.

Então, vereador Ricardo Almeida, V. Exa. tem o tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, senhores que nos acompanham pela TV Câmara e pelos meios que são disponibilizados por esta Casa, todos que aqui estão, bem como os vereadores e vereadoras.

Eu quero cumprimentar nesta tarde a democracia e a coragem de cada vereador, vereadora, cada servidor e cada popular, que pacificamente estavam aqui no dia 22 de maio, o

fatídico dia 22 de maio. E dizer que nós não cederemos à pressão daqueles que querem vilipendiar a democracia, que disfarçadamente, mascarados, querem esconder a verdade daqueles que aqui chegaram. Aqui não é um jardim de infância, aqui não tem criança, aqui não tem seres imaturos, aqui tem homens e mulheres conscientes dos seus deveres, das suas obrigações e dos seus direitos.

Naquela quinta-feira, as imagens mostram. Aqui, sentado estava e aqui sentado fiquei, até quando deu, mas a violência foi tão grande que — V.Exas. percebam — o painel foi quebrado, os extintores foram destruídos, a porta do banheiro foi quebrada, para identificar se tinha alguém lá — sabe-se lá para quê.

O que eu quero dizer nesta tarde é que nós temos uma obrigação moral, não para com esta Casa, mas para com esta cidade, de apurarmos devidamente tudo o que aconteceu.

Uma ação como essa não é feita sem uma orquestração, sem um patrocínio, sem uma cobertura, e nós precisamos ser precisos e cuidadosos, para não sermos injustos; cuidadosos para não sermos precipitados; mas também cuidadosos para não prevaricarmos. Para mim tem o mesmo peso se precipitar por falta de cuidado ou prevaricar e deixar de cumprir o nosso dever discricionário para com esta cidade.

Quero por fim, presidente, com a tolerância, falar de algo que escrevi no grupo de vereadores, porque aqueles que tem

hombridade — e eu aprendi com meu pai — são aqueles que mantém de pé o que falam sentados; aqueles que tem hombridade são aqueles que o que dizem em particular mantém no público. E eu quero, portanto, ler o que escrevi no sábado, no grupo de vereadores desta Casa. Com sua tolerância, presidente.

"Bom dia, prezados. Eu particularmente prefiro me solidarizar com o agredido, com o ofendido, com o que foi violado, nunca o contrário. Quem age assim, além de distorcer o direito, subestima a inteligência alheia, demonstrando duplamente total falta de respeito. Reitero minha solidariedade aos servidores, em especial às mais de 20 servidoras que ficaram escondidas na copa, tendo que correr para colocar uma geladeira atrás da porta para evitar que os invasores entrassem e as agredissem. Também sou solidário às vereadoras Ireuda e Isabela, que se trancaram no banheiro e, passada a invasão, temeram sair com policiais à paisana que entraram, imaginando que eram invasores montando uma emboscada".

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): "Solidarizo-me com os vereadores Maurício e Sidninho, agredidos fisicamente. Igualmente me solidarizo com todos que foram empurrados, xingados e ofendidos". Já estou concluindo, presidente.

"Solidarizo-me com a Casa, que foi destruída, sem que os invasores levassem em conta se tratar de uma instituição representativa da democracia, a mais alta da nossa cidade.

Por fim, me solidarizo com a própria democracia, vilipendiada, cuspida, espancada, golpeada por aqueles que, inclusive, juram protegê-la quando assumem mandato fruto de cargos eletivos. Sem desconsiderar o que fizeram os que, apesar de não possuírem cargos públicos, deveriam, como cidadãos, igualmente respeitá-la. A democracia vencerá! Os agressores e financiadores, bem como todos os partícipes desse lamentável evento, serão derrotados. Viva a democracia!"

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Vereadora Marcelle, pelo tempo de dois minutos.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Mas, eu gostaria, presidente, de fazer um apelo. Eu escrevi no grupo. Permita-me V.Exa. Eu fiz um apelo ao governador do estado...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): É Comunicação?

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Comunicação Inadiável, vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

E é inadiável mesmo, tem que ser hoje, tem que ser agora. Eu fiz um apelo ao governador do estado. Disse no grupo, está escrito no grupo.

"Creio ser oportuno apelar ao Exmo. governador do estado para que não utilize e nem permita que utilizem o aparato do estado para proteger culpados e/ou distorcer os fatos e/ou criar ou contribuir com a criação de falsas narrativas. Creio na sobriedade de S.Exa. e imagino que não compactua com o ocorrido em 22 de maio. Com expectativa de sua total isenção, esse é o meu apelo, que lhe faço — e aqui acrescento esta frase — respeitosamente".

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado vereador Ricardo Almeida.

Vereadora Marcelle Moraes, pelo tempo de dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sras. e Srs. vereadores.

Hoje vim aqui não falar só como vereadora, mas vim falar como mulher e como mãe. Queria dar o meu relato do dia 22 de maio, que foi o dia em que esta Casa viveu uma barbárie de violência. Eu, Sras. e Srs. vereadores, estava no banheiro com a minha assessora, que está aqui presente agora, e vi homens batendo na porta, tentando derrubar, e eu não sabia o que fazer. Tarsila só perguntava "quem é, pelo amor de Deus?"

Tenho uma filha de um ano de idade, e nunca senti tanto medo na minha vida como senti no dia 22 de maio. Hoje venho a esta Tribuna... o vereador hoje, Rodrigo Amaral, me perguntou "você está mais calma?" Eu nunca estive tão nervosa, com medo de acontecer algo com a minha vida e não ter quem criar a minha filha de apenas um ano de idade.

Hoje eu falo por mulheres que estavam aqui, presas no banheiro, servidoras que fecharam a porta com a geladeira, com medo de serem mortas. Afinal de contas, só não aconteceu um crime aqui, porque a Polícia Militar agiu da forma correta e merece salva de aplausos sempre; porque o presidente desta Casa soube conduzir os trabalhos. Existiam aqui homens armados, existiam aqui homens com spray de pimenta, que jogaram na

cara da minha assessora Luana Passos, que não veio aqui hoje por medo, que saiu daqui correndo, que pegaram extintor de incêndio e jogaram nela. Foi isso que aconteceu no dia 22 de maio do ano de 2025.

Feriram a nossa democracia. Fizemos um voto de juramento como vereadores desta Casa, mas quiseram cercear o nosso direito de ser vereador, de falar, de estar nesta Casa. Hoje eu tive que vir aqui com um segurança, porque tive medo pela minha vida e não gostaria que acontecesse o que aconteceu na sessão passada. Não sei o que pode acontecer.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir.

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO): Soube — com sua tolerância, Sr. presidente — que existiam vereadores aqui dentro mandando mensagem “pode invadir”. Invadir a Casa do Povo, depredar a Casa do Povo, que hoje está sem painel? Este púlpito aqui estava no chão.

Solidarizo-me com o vereador Maurício Trindade, um idoso, que foi agredido; e com o vereador Sidninho, que sofreu canibalismo — foi canibalismo! —, foi uma mordida na mão, selvagem. Este não é lugar para estar acontecendo isso. Precisamos de respeito, e clamo por respeito. Fui eleita para fazer o meu trabalho e não ficar presa dentro de uma sala com medo de sair.

E falo mais, porque não tenho medo de falar. Existia um vereador que estava lá dentro e estava de máscara, alegando estar doente. Pedimos a ele, pela nossa segurança, que aguardasse para que todos os vereadores saíssem juntos, pela segurança dos vereadores. Assim, ele disse que não ficaria, saiu daqui e disse que estava saindo porque estava doente. Mas, rapidamente, chegou a este Plenário, tirou a máscara — doente! — e deu várias entrevistas para aparecer em mídias e redes sociais. Afinal de contas, o voto vale mais do que o caráter, não é mesmo? Mas, para mim, não; para mim o meu caráter vale mais do que qualquer outra coisa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARCELLE MOARES (UNIÃO): Com a sua tolerância, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir.

SRA. VEREADORA MARCELLE MOARES (UNIÃO): Com a sua tolerância.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Por favor, vereadora Marcelle Moraes. As vereadoras Marta Rodrigues e Aladilce Souza estão se dirigindo ao presidente e à Mesa, pedindo uma interrupção.

SRA. VEREADORA MARCELLE MOARES (UNIÃO): Todos tiveram a tolerância.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vocês querem que eu corte o microfone da vereadora Marcelle?

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Você me interrompeu três vezes.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vocês querem que eu corte? O que eu posso fazer é cortar o microfone. Ou insistir e pedir.

SRA. VEREADORA MARCELLE MOARES (UNIÃO): Todos tiveram a sua tolerância e eu exijo, como mulher, a minha tolerância. A vereadora Aladilce sempre teve a tolerância dela respeitada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARCELLE MOARES (UNIÃO): Eu exijo a minha tolerância porque isso aqui é desabafo de uma mulher e de uma mãe que sofreu e que estava com medo de morrer pela sua filha. Então, eu peço a sua tolerância, vereadora, como sempre a tive.

E, para concluir, este mesmo vereador que estava doente, foi parar numa delegacia para defender um marginal. Que doença é essa? Eu questionei: você tem filho? Você tem família? Porque eu tenho, e muitos aqui são pais e mães de família. Então,

servidores, Polícia Militar, presidente Carlos Muniz, meu muito obrigado.

Para concluir, eu queria lembrar de uma fala da deputada federal Alice Portugal, que disse lá no evento de janeiro, que aconteceu em Brasília, aquele evento fatídico onde foi destruído todo o Parlamento, e disse que ela é a favor da democracia. Só que aqui ela foi a favor da tirania, porque ela foi também para a porta da delegacia defender um criminoso que estava aqui com intenções ruins. Só não aconteceu uma morte aqui graças a nossa Polícia Militar.

Por isso eu peço a reflexão de todos: é partidário ou é algo democrático pelo povo? Nós somos eleitos para defender o povo, e não partido. Nós fomos eleitos para estar aqui representando a população e a sociedade, que clamam por nós.

Não podemos fazer o que acontece lá fora, a violência que estamos vendo dia e noite, e que o governo do estado não toma providência nenhuma, acontecer nesta Casa. Esta Casa tem respeito e o respeito será exigido por mim e por todos os vereadores — eu tenho certeza —que estão aqui presentes.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora. Pela liderança da oposição, vereadora Marta Rodrigues e vereador Sílvio Humberto, divisão do tempo de cinco minutos. Vereadora Marta Rodrigues.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Sílvio começa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Sílvio? Vereador Sílvio Humberto inicialmente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Vamos nós. Boa tarde, mais uma vez. Como eu disse anteriormente, eu acho que o que aconteceu no dia 22, no dia de Santa Rita de Cássia, dia das causas impossíveis, e o impossível, de certa forma, aconteceu aqui, que não deveria ter acontecido.

Eu acho e acredito nisso, que de fato perdemos todos, porque nós que nos consideramos quem defende a democracia não como um evento, mas sempre como algo que é intrínseco à política. Nós sabemos o que é não ter democracia e o que isso nos

causou, aqueles 10 dias que viraram 21 anos. Nós sabemos o que é viver dentro de uma ditadura, em que não se tem liberdade de expressão, não se tem liberdade política.

Aqui os ânimos ficaram extremamente exaltados, nós ficamos acompanhando, questionando. Não concordamos, mas as pessoas assumem também o que aconteceu de forma intempestiva. Aqui nós estamos fazendo a defesa da instituição, porque não há para ter dois pesos e duas medidas, mas também entendemos o início das coisas. Você vem de um processo de negociação, você interrompe no momento em que as pessoas estão com os ânimos acirrados e você, sabendo que isso está interferindo diretamente na vida das pessoas, afetando o futuro das pessoas, o pão de cada dia das pessoas, não é correto você tirar da mesa de negociação e descer com a mensagem já pronta, sem nem construir justamente com esses trabalhadores e trabalhadoras.

Eu também sou servidor público há 40 anos, sou professor da Universidade Estadual de Feira de Santana há 30 anos. Sei das experiências, dos embates, o quanto é difícil dentro do mundo sindical. Já passamos por outras situações difíceis aqui na Câmara e buscamos superar isso buscando construir as pontes.

A gente aprende que nesses momentos é importante a construção das pontes, e era num momento em que a Prefeitura deveria de fato ter ouvido os servidores, assim como as emendas

que foram apresentadas aqui. Até hoje nós não sabemos direito quais emendas foram essas que impactaram diretamente no salário das pessoas, porque foram aprovadas também naquela situação difícil em que estávamos aqui.

Nós nos posicionamos contra a continuidade da sessão, defendíamos que, se fosse hoje, os ânimos estariam mais serenados. Foi democraticamente, votado, nós perdemos, assim como nós também perdemos as indicações das nossas emendas. Até hoje, também, não foram publicadas essas emendas. Os professores perguntam-nos o que é que foi que aconteceu.

Então, às vezes, eu pergunto-me, Sr. presidente, por que que essas emendas, que chegaram de forma intempestiva, que chegaram ali no afogadilho, não foram apresentadas a essa categoria? Porque nós sabemos, também, que não se cai uma folha sem a aquiescência do Poder Executivo. Então, as emendas são todas construídas de forma concertada. E, aí, é com "C" mesmo. E, mesmo assim, ainda se corre o risco de voltar a ter retificações aqui.

Então, assim, à medida que isso fosse construído — eu acredito — dentro do espírito que poderia, dentro da democracia, porque a gente está decidindo a vida das outras pessoas... minimamente, isso não foi respeitado, principalmente naquele momento que vivíamos aqui.

Então, eu entendo e lamento o que aconteceu. Eu acho que aí faltou mais diálogo, mais conversa. Quando o diálogo vai embora, dá nessa situação. Então, esse é o momento que a gente precisa construir as fontes.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para a conclusão, vereador.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Vou tentar. Eu acho que é o momento de construir as pontes, porque, nos momentos de crise, os tolos constroem barreiras, mas os sábios vão buscar construir as pontes. Isso não sou eu; isso está no filme Wakanda. Está lá, diz isso no final, e é uma coisa extremamente séria.

Então, volto a insistir. Nos momentos de crise, os tolos constroem barreiras, e as pessoas não conversam, e perdemos todos; mas os sábios, nesse exercício que nós que já estamos aqui, há mais de 12 anos nesta Casa, a gente tem que construir as pontes, porque é isso que... minimamente, a população que nos elegeu e com todos que têm direito de estar aqui. Nos momentos as pessoas falam uma coisa pensando e querendo querem legitimar quem está aqui.

Então, nesses momentos que nós precisamos construir as pontes, nós precisamos ser, de fato, maiores do que as nossas diferenças.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Pela Ordem, presidente. Fui citado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Sílvio Humberto. Registro apenas que, com a mesma tolerância, sua fala durou cinco minutos. Pela complementação do tempo, a vereadora Marta Rodrigues, pela liderança da oposição.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Pela Ordem, presidente. Fui citado.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Não foi citado, não!

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Eu fui citado.

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO): Não foi citado.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Não foi citado!

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL): Mas se vestiu a carapuça...

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO): Se vestiu a carapuça...

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): É porque ele não estava na sessão e acabou não vendo, mas não foi citado, não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereador, professor Hamilton, não tem Pela Ordem ou qualquer citação que a tenha levado. Então, está indeferido o pedido.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Pela Ordem, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Só para esclarecer, vereadora Marta, porque foi a segunda indagação que eu vi o vereador Sílvio Humberto, a quem eu tenho um carinho especial, até para esclarecer a V.Exa. Dizer que a emenda é regimental, tanto antes, na comissão, como durante as votações. Está no Regimento desta Casa. Inclusive, no voto em separado da vereadora Aladilce Souza, ela trouxe-me — salvo engano — nove emendas acostadas ao seu voto, no dia da sessão extraordinária.

Então, portanto, eu quero só reiterar a V.Exa., porque me parece que V.Exa. não compõe nenhum dos três colegiados, nem a CCJ, nem Orçamento e nem Educação, que fizeram uma

reunião em conjunto na segunda, que abriu os prazos para a vereadora Aladilce Souza — cumprindo o tempo de 72 horas — apresentar o seu voto em separado. No retorno da apreciação do Colegiado, as emendas foram lidas pelo presidente da Comissão, Sidninho, e acompanhadas pelas vereadoras Marta Rodrigues e Aladilce Souza, que compõem os Colegiados, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem, vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Só para esclarecer, meu nobre colega Kiki Bispo. Nós temos juntos, aqui, seguramente quase 13 anos. Estou certo? Então, tem 13 anos que este seu colega aqui é membro da Comissão de Educação. Se é a Comissão de Educação, então eu estava lá.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Estava lá?

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Eu, sim. Mas o que eu estou falando...

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Então V.Exa. não prestou atenção à leitura das emendas.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Eu lhe ouvi, meu caro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Conclusão da Questão de Ordem, vereador Sílvio Humberto.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Estou tentando, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Mas vai conseguir, por favor. O tempo é para a V.Exa.

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Eu sou paciente e perseverante. Então, dentro dessa minha paciência, eu acompanhei o voto da vereadora Aladilce, assim como o de Marta. Eu estou falando das quatro emendas. Foram seis que ficaram, que Sidninho relatou. Nós não temos consciência. Eu estou dizendo assim, que estão cobrando a publicação final, a Redação Final, dessas quatro emendas.

O que eu disse foi o método, meu caro Kiki. O método de quem quer construir, apresentaria as emendas que foram ditas aqui, a que a vereadora Aladilce trouxe, a que a vereadora Marta trouxe também. Elas trouxeram, e essas emendas foram discutidas com os principais interessados, e o que o governo apresentou desceu de cima para baixo.

É só uma questão de método, é isso.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Só para esclarecimento a vocês que estão acompanhando esta sessão e as Questões de Ordem específicas sobre questões de emendas. Nós comunicamos a todos, aos vereadores e a todos que assistem a esta sessão, que as emendas foram lidas. Não existem emendas do governo, são emendas de vereadores, e eu acho que esse respeito deve ser dado a qualquer um dos colegas que tiveram a iniciativa de propor adequações, alterações, quem sabe melhorias. Essas audiências foram lidas, foram lidas na íntegra. Está gravado pelas câmeras da TV Câmara, à disposição de V.Exa.

Como V. Exa. é membro da Comissão de Educação, não tenho dúvida de que, como o senhor é paciente e perseverante, é também um bom ouvinte, estava ali, naquela sala, ouviu o vereador Sidninho ler na íntegra as quatro emendas, que foram aprovadas. Projeto aprovado, ele vai para a Redação Final.

Quero dizer à V.Exa. e a todos que estão assistindo a esta sessão que muitos dos nossos colegas não conhecem o voto em separado. Por quê? Diferente de V.Exa., nem todos compõem as três comissões, então não tiveram nem acesso. Eu, por exemplo,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

não sei. Soube que o voto da vereadora Aladilce era pela aprovação do projeto. Foi o que eu soube, eu nem sei, vou até procurar para ler realmente se foi pela aprovação do projeto, com a inclusão das emendas. Muitas vezes as emendas são rejeitadas, e passa o projeto.

Mas esse assunto está superado e está aí à disposição de V.Exa. ou de qualquer cidadão as imagens da Câmara Municipal de Salvador, e as Atas. Inclusive, a Ata já está publicada, provavelmente, no *site* de transparência da Câmara. Então, a Câmara Municipal tem um *site* de transparência e estão todos convidados a acessá-lo: www.cms.ba.gov.br, e acompanhar. Todo cidadão tem acesso ao *site* da Câmara e de transparência da Câmara Municipal de Salvador.

Vereadora Marta Rodrigues, pelo tempo de dois minutos e meio, dividindo o tempo da liderança de oposição com o vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Muito obrigada, Sr. presidente.

Subo aqui de novo a esta Tribuna. Quero deixar aqui, com bastante nitidez a nossa postura nesta Casa. Quero acrescentar mais e dizer que quando alguém comenta, fala e traz aqui, dizendo sobre a intimidade, quero dizer que o presidente do Consea é, sim, meu amigo. Um homem negro, jovem, é meu amigo, e quando ele se refere assim é pela nossa caminhada. Então, eu exijo respeito, senão eu vou dizer que isso é machismo e racismo que está cometendo aqui neste Plenário.

Então, eu quero deixar aqui, com nitidez, que eu não tenho nenhum problema com os colegas e quero dizer que o que a nossa bancada vem buscando. Eu também estou aqui no quarto mandato, tenho história e sei da nossa caminhada e da nossa intervenção aqui, nesta Casa, durante todo este período. Sempre fui da Comissão de Finanças e Orçamento. Está lá o nosso voto também contrário, apontando. Apresentamos as emendas e todas foram rejeitadas.

Então, eu quero dizer que nós sempre buscamos esse entendimento e fizemos isso também durante as duas vezes em que a categoria esteve aqui. Nós pedimos e teve um dia que não foi nem o presidente que estava aqui, Muniz, mas nós, Elza e todo mundo, trouxemos aqui um documento, apresentamos e, no outro dia, veio a direção da APLB e apresentou, pedindo a nossa intervenção para mediar a reabertura e o diálogo que teve com o secretário, mas que não teve nenhuma sensibilidade. O que nós

estávamos aqui propondo era a reabertura, com as secretarias envolvidas. Se não tem o orçamento — como o prefeito fala "eu ando sempre com minhas próprias pernas" —, pode encaminhar para o governo federal com exposição de motivos.

Essa semana vai ter aqui o quadrimestre, a secretária vem, e eu estou analisando os dados, os números para a gente poder debater. O debate que nós fazemos aqui nesta Casa é o debate dos números, das ideias, do que nós concordamos e do que nós discordamos. Agora, a forma como a Prefeitura conduziu, desprezou a mesa de diálogo com os professores e também com as demais categorias. Você não reconhecer que os agentes comunitários de saúde e de endemias têm direito ao auxílio periferia, e não pagar — já para concluir, seu presidente —, então isso também é desrespeitoso, é violento com esses servidores que no dia a dia constroem esta cidade.

Então, a gente precisa debater, discutir e falar do dia 22 de maio. Nós não temos problema nenhum, até porque nós sabemos de que lado nós estamos. Nós temos lado nesta Casa e a nossa defesa será sempre dos trabalhadores e das trabalhadoras. Concluindo, amanhã a gente retoma de novo esse debate.

Muito obrigada, para não ser intolerante, nem desrespeitar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora Marta Rodrigues. Quando a senhora se refere à minha fala, não como presidente da sessão, mas como comentador da Tribuna Popular, não vou permitir que a senhora tente imputar a mim qualquer fala do ponto de vista preconceituosa, seja de raça ou seja de gênero. Eu fiz aqui.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Se o senhor tomou a carapuça, então pronto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não, lógico, eu falei. Eu não tomei a carapuça, eu visto a carapuça que me cabe, vereadora, a carapuça que me cabe. Eu estou aqui usando exatamente uma prerrogativa, que é fazer com que as suas palavras sejam expostas de forma legítima, ou não. Então, não teve nenhuma conotação de gênero nem de raça. Apenas fiz uma referência, de fato, à forma íntima de que aquele que fez uso da Tribuna Popular se dirigiu a V.Exa. Uma vez tendo uma intimidade, que deve ser de qualquer forma, tem toda condição de buscar informações sobre o Bahia Sem Fome, junto ao governo do estado.

Eu gostaria, aproveitando, de dizer à senhora que eu também não escondo as minhas amizades, não. Como, por exemplo, é o meu amigo Sandro Marinho, que estava na sessão

de quinta-feira; como é a de Antônio Carlos, que está ali; como é a de Valmir, que está ali; e de Washington, que são pessoas que, com ou sem vínculo com esta Câmara, também são negros, também são homens negros. Isso não está dizendo nada de gênero, sobretudo nem racial. Então, a fala da gente é muito importante ser colocada e, logicamente, ser interpretada e esclarecida.

Muito obrigado.

Pelo Psol, vereadora Eliete Paraguassu, pelo tempo de cinco minutos.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Presidente, e a bancada independente?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Só um instante, só um esclarecimento, Cezar, que já era para eu ter feito. Nós não estamos no Pinga-Fogo. O tempo do Pequeno Expediente, com os Comentários da Tribuna Popular, acabaram extrapolando o tempo do Pinga-Fogo. Então, na Representação Partidária, só temos o tempo da oposição e do governo. Mas o PL está aqui, inscrito também, além de outros partidos. Verifiquem aí na Ordem, para poder fazer os registros de participação.

Questão de Ordem, vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Presidente, eu gostaria que prestassem atenção à Tribuna Popular, tanto a oposição, o governo e a bancada independente, porque para o Comentário é apenas um representante por partido. Nós temos que seguir essa normativa para todos terem a oportunidade de fala.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

No dia de hoje isso foi considerado. Eu tenho certeza de que nós vamos estar atentos, o presidente Carlos Muniz ou qualquer um dos vereadores que esteja presidindo as sessões. Obrigado, a V.Exa.

Pelo tempo de cinco minutos, vereadora Eliete Paraguassu.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Presidente, eu vou dividir o meu tempo de cinco minutos com o Hamilton.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Então, registrando aí o tempo dividido de cinco minutos entre a vereadora Eliete Paraguassu e o vereador Hamilton Assis.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Uma boa tarde à Mesa. Uma boa tarde à Galeria. Queria aqui falar da quinta-feira, aquele momento que teve tensão, mas também queria falar da violência que sofri e que as câmeras aqui não apresentaram, que foi na sala onde a gente estava votando.

E aí quero reafirmar que o meu compromisso nesta Casa é com o povo, votei a favor do povo, venho de movimento social, fui forjada na luta contra as injustiças sociais que existem nesta cidade e, sobretudo, nas mulheres negras. É importante aqui reafirmar isso, é importante dizer que sou uma mulher do Psol. E quando vim para aqui sabia qual era a minha posição política.

E aí vou aqui também aproveitar aqui a Tribuna porque eu queria falar sobre a Tribuna Popular e não tive a oportunidade. Dizer da violência que sofri quando lá naquela sala, que não estava a câmera aparecendo, os vereadores — aí a minha missa é

de corpo presente, vou falar de quem está presente aqui na sala —, sofri uma violência.

Quando cheguei na sala para votar, porque aqui não houve condições pelos ânimos, o vereador que preside aqui a Mesa, o vereador Claudio Tinoco, ele, chateado, como todo mundo, nervoso naquele momento. A oposição é de dez pessoas, são três mulheres e sete homens. Mas eu, a marisqueira quilombola, era a culpada pela ocupação que estava tendo na Casa. E aí o vereador vem e diz para mim "o seu lugar não é aqui, o seu lugar é lá na rua com o seu povo". E aí ele reafirma. E aí, lógico, como toda pessoa que é agredida, a pessoa reage. Quando a gente também, companheiro vereador Cezar Leite, o que a gente fala... desculpa, é Ricardo. Quando a gente fala, a gente precisa manter o que fala por trás de uma tela, por trás de uma sala, mas também ao público. E não tenho medo de falar quando eu sou violentada verbalmente. Então isso é racismo, quando uma vereadora foi eleita com 8.479 votos nesta cidade, este lugar é meu, sim, e este lugar tem que estar ocupado por mim.

(*Aplausos na Galeria.*)

E aí queria parabenizar o presidente da Câmara com a condução, porque pedi a ele as câmeras também, porque vou prestar uma queixa, porque o meu lugar é aqui. Acho que a Câmara precisa entender que, desde o nascimento dela, é a primeira vez que tem uma marisqueira e quilombola, e os meus

companheiros vão ter que me respeitar com o meu jeito de falar, com o meu corpo político, com o meu cabelo político, com a minha cor, porque fui eleita a estar neste lugar.

Então, queria também aqui reafirmar as violências que eu sofri por outros vereadores. Dos 43 vereadores, as únicas pessoas que poderiam passar informação era eu e Hamilton? Era eu e Hamilton que poderia passar informação de dentro para fora. E o outro, junto com o vereador Claudio Tinoco, quando me ataca e faz gesto com o dedo me apontando, dentre outras coisas, ele também cai na defesa do outro vereador.

Então, queria dizer que esta Casa não pode fortalecer o machismo e o racismo, porque esta Casa é uma Casa que tem que ter respeito com todas as pessoas. E, em especial, respeitar os seus que foram eleitos iguais como outros que estão aqui.

Então, reafirmar isso e dizer que estou aqui para defender a luta do povo, a democracia. Quero aqui também dizer a todos os companheiros que se sentiram agredidos, que a gente não comungou com agressão nenhuma, a gente está aqui pela democracia. É a partir da democracia que a gente conquista as nossas lutas.

Viva nós e viva as águas! E seguimos combatendo o racismo e o machismo que empodera aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Eliete Paraguassu.

Pelo tempo de dois minutos e meio... registrar que a vereadora Eliete Paraguassu, com toda a tolerância deste presidente, falou por 4min40s.

Vereador professor Hamilton Assis, pelo tempo de dois minutos e meio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigado, presidente.

Não vou me apresentar mais porque todo mundo aqui já deve ter me ouvido, e pelo tempo. Mas, no dia que ocorreu essa sessão, na quinta-feira, eu não estava aqui e, de bom mérito, eu estava na Universidade Federal da Bahia, onde estava para defender o meu mestrado, porque era o dia da minha banca. De lá foi que eu tomei conhecimento de toda a confusão que rolou nesta Casa.

Infelizmente, eu gostaria de ter saído de lá para comemorar meu mestrado com minha família, com meus amigos, com todos aqueles que foram e me acolheram, mas, infelizmente, eu não pude fazer isso porque os meus companheiros se reportaram do que estava acontecendo aqui e, de lá, vim correndo para esta

Casa para poder ver de que forma a gente poderia contribuir e participar dos debates.

Eu sempre participei, fui militante sindical, assessor político, assessor parlamentar, mediei vários conflitos, não só em sindicatos, em negociações, mas também no meu local de trabalho, porque eu sou coordenador pedagógico, participo das minhas escolas que acompanho pela regional Pirajá, e lá enfrentava conflito na relação com pais e aluno, na relação com pais e professores.

O caminho que a gente sempre escolheu para resolver esses problemas nunca foi de chamar a Polícia, foi o diálogo. E qualquer colega meu, por onde vocês passaram, pode atestar isso que nós fizemos. Portanto, eu acho que a Prefeitura, ao escolher o caminho de colocar na mão da Câmara o projeto da forma que foi colocado, ela premeditou o conflito, porque ela instou os trabalhadores, frustrou o diálogo e, depois, ainda fez uma coisa muito pior: pegou os dois projetos, tanto o dos professores quanto o dos coordenadores pedagógicos e botou lá junto, no mesmo pacotão, quando poderia ter feito o debate separado, porque tinha questões específicas para serem discutidas e poderia ser tratado, inclusive. Isso fez convergir todos os servidores de todas as categorias para essa praça, para esta Casa. Foi isso que o prefeito fez. E a gente acolheu isso? Esse é o debate que precisa fazer!

Segundo, depois de instalada a confusão e aqui chegando, as pessoas viraram para mim “é a sua turma que está lá em cima, você agora suba e vá resolver”, como se eu tivesse que limpar a sujeira que o prefeito propôs para resolver. Ora, minha gente, é uma brincadeira um negócio desse!

Terceiro, eu não podia sair da sala, e disseram: “olha, cuidado, não pode sair ninguém da sala”. Eu disse: vou sair da sala. “Não pode falar com ninguém”. E eu digo: como não pode, se já foi votado e esta Casa é pública? E eu me retirei da sala, exatamente porque o meu compromisso é com o povo.

(*Aplausos na Galeria.*)

E fiz isso, e a imprensa estava aqui, fiz as minhas declarações, porque eu não posso me responsabilizar pelas coisas que os outros fazem. Esta cidade, historicamente, tem botado o nosso povo debaixo do chinelo. Pagar salário digno, respeitar servidor é coisa de reparação histórica.

A gente só vai resolver o problema da fome, só vai resolver o problema da desigualdade se a gente começar a respeitar o nosso povo. Se a gente começar a ver que servidor é aquele que precisa ser respeitado, para que ele trate bem também o nosso povo. Ele que está na ponta executando as nossas políticas.

Portanto, eu não me sinto responsável, eu sou solidário ao meu povo. Em momento algum, sempre me coloquei para mediar as situações de fazer ponte, porque como o Sílvio Humberto disse

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

aqui: “a gente precisa continuar fazendo ponte”. E a Casa do Parlamento precisa fazer ponte, precisa fazer diálogo. E é por isso que eu estou aqui.

Muito obrigado, Sr. presidente, pela sua tolerância.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Hamilton Assis. Antes do vereador Daniel assumir o tempo do PSDB, por sete minutos, eu registro — dirigindo logicamente a V.Exa., vereadora Eliete Paraguassu — que além da queixa, a senhora entre com uma representação contra o vereador Claudio Tinoco, se a senhora tem tanta convicção sobre as agressões.

Então, se a senhora não fizer isso, eu que farei contra a senhora, em virtude da sua fala nesta sessão, em que a senhora me acusa de ter sido racista e ter sido.

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Qual é o meu lugar?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): A senhora vai registrar a sua ação contra mim. Se não fizer, eu a

farei. A senhora está sendo pedida pelo professor Hamilton para ficar calma. A senhora precisa...

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Não me use! Eliete não me obedece.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não. Espera aí. Mas eu não estou falando, eu estou daqui...

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): O que é isso, gente?

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Eliete é minha liderança! Eliete é minha liderança política! Que isso fique bem claro aqui: ela é a líder do meu partido!

(*Aplausos na Galeria.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Professor Hamilton, então eu peço desculpa a V.Exa. porque entendi, como nós gostaríamos que o senhor fizesse na quinta-feira, que fizesse agora também, para abaixar os ânimos.

Eu pensei que o senhor, ao se dirigir a ela e tocar no ombro dela, o senhor teria feito um gesto de dizer...

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): O senhor não pode pensar nada!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu não posso pensar? Eu não posso pensar?

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Em relação a mim, não!

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): O que é isso? O senhor está querendo tumultuar?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Isso aqui é um rito. Isso aqui tem decoro, tem tudo, professor Hamilton. Isso aqui tem um rito. Isso aqui tem um rito. Bem, eu não sei. Que bobagem. O que é isso?

Isso aqui tem um rito, isso aqui tem um rito.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Pela Ordem!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Então, em cima desse rito, eu estou me dirigindo, à vereadora Eliete Paraguassu para colocar isso. Eu não vejo vocês com qualquer dificuldade de entender que, como são do Psol, lá fora estavam um deputado estadual do Psol, estava o diretor do Psol — não sei qual é o cargo que o Kleber Rosa ocupa. Então, nesse sentido, por ter representantes políticos do partido de V.Exas., foi, diversas vezes, associado e pedido por muitos colegas que V.Exa., sobretudo, usasse dessas relações para o diálogo, para construir uma ponte, para dizer: “Olhem...”. Pronto. Então, só foi isso.

Agora, se isso é uma dificuldade para V.Exas., sem problema, sem problema. Agora, aqui tem rito, aqui tem todas as condições de a gente, *interna corporis,* tratar todas as acusações. Então, abre-se um processo, uma representação. Tem comissão, analisa todos os fatos, ouve testemunhos, para que não fique, até

mesmo porque a Câmara é uma só. Essa instituição é representada por 43 vereadores e vereadoras.

Eu sei que V.Exas. estão no primeiro mandato e, ao longo do tempo, talvez, criem mais até intimidade com os demais para poder ver que não é só esquerda e direita, para ver que não é só o Psol e União Brasil. É para que sejam em prol da cidade, de todos os povos. Todas as pessoas, melhor dizendo, que nós representamos, todos nós estamos iguaizinhos aqui, não tem ninguém melhor ou pior de quem quer que seja.

Agora, esse tipo de acusação, esse tipo de apontamento, sobretudo utilizando a questão de raça, a questão de gênero, isso, para quem está assistindo, vai levar em consideração que aqui tem pessoas que são racistas, o que não tem; que tem pessoas que estão em outro tipo de posição que, de repente, não tem.

Então, são acusações verbalizadas em plena sessão que, logicamente, devem seguir o rito que a Câmara possui internamente, *interna corporis*.

É só esse o sentido.

Com a palavra, o vereador Daniel Alves.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): A senhora quer o quê?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Questão de Ordem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Qual é o artigo? Só um instantinho, Daniel. Qual é o artigo?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Não lembro o artigo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não, mas Questão de Ordem é só sobre o Regimento, vereadora, como todos nós sabemos. Neste momento, vereador Daniel....

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Está no Regimento.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Mas qual é o artigo, vereadora?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Não lembro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Mas está no Regimento, que a senhora precisa citar.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Vamos dar continuidade ao Expediente. Vai virar bate-boca aqui agora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Você quer Questão de Ordem também, vereador Cezar Leite?

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Não quero Questão de Ordem. Eu quero que continue o Grande Expediente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Então, nesse momento, indeferida a Questão de Ordem, por não ter apontado o artigo do Regimento.

Com a palavra, o vereador Daniel Alves pelo tempo de sete minutos, pelo PSDB.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Presidente, boa tarde a todas e a todos.

Desde quinta-feira foi um momento de muita reflexão para mim, de muitos sentimentos negativos, sentimentos positivos, vereador Ricardo, de como a Casa se comporta, de como nós, vereadores, sofremos com todos os acontecimentos que aconteceram na quinta-feira.

Eu queria aproveitar para fazer um Registro sobre o comentário do presidente da ABI. Ele trouxe pontos fundamentais, pontos falando sobre a pandemia da violência. Foi uma palavra importante que ele trouxe. Falou do discurso do ódio. Trouxe algumas informações.

É sempre importante que, quando alguém traga uma inverdade, a gente responda. Perdão. Inverdade, não, porque ele

não conhecia os fatos, até porque a imprensa não pôde entrar aqui no prédio. Mas, quando ele disse que os manifestantes não puderam entrar, eles puderam entrar, sim. Assim como acho que o vereador Ricardo disse ou o vereador Tinoco. Entraram na quantidade de limite para ter a segurança de todos aqui.

E isso pode ser visto nas câmeras, nas filmagens, na TV Câmara, que até à invasão também estava funcionando ao vivo, até o corte, quando invadiram e tomaram o microfone.

Uma palavra muito importante que o presidente da ABI falou foi a palavra "limite". Na vida, tudo tem limite. A relação de marido e mulher tem limite. A relação de pai com filho tem limite. As relações institucionais têm limites. Os limites morais, os limites legais e os limites da violência. Vereador, até a violência, mesmo que pouca, existe um limite. Eu já fui ofendido no Plenário com xingamentos, eu já fui ofendido nas redes sociais, mas esses são limites toleráveis. Não aceitáveis, mas toleráveis. Mas todos os limites foram passados na quinta-feira.

Entraram por aquela porta agressores que não estavam preocupados com a democracia. Derrubaram a Polícia Militar, agrediram os vereadores, bateram em vereadores, engarguelaram Maurício Trindade, morderam o vereador Sidninho. E o que mais me incomoda desse limite, dessa falta de limite, vereador Ricardo Almeida, é que boa parte da oposição — e aí eu me dirijo, sim, à

oposição —, ao invés de se solidarizar com os vereadores, eles estavam defendendo depois esses criminosos.

Manifestar tem os seus limites. As pessoas que estavam lá fora estavam manifestando. Até como a própria vereadora Marta Rodrigues disse, existiram alguns momentos de diálogo. A APLB veio aqui duas vezes, conversou com o secretário, os limites regimentais foram seguidos, os prazos para emenda, os prazos de vista. Tudo foi seguido nos limites, menos a violência. No momento em que esses vereadores saem e são coniventes com os criminosos que invadiram e que agrediram... os parlamentares, eu cito os nomes: o deputado Hilton Coelho, que estava aqui, enquanto eu estava ali, incitando todo mundo, fica o meu registro e de vários outros que estavam aqui, assim como Kleber Rosa. Até um determinado momento, quando o presidente da Câmara, aconselhado pela Polícia Militar, chama dois representantes lá dentro, junto com os vereadores.

E sabe o que eu tive que ouvir, presidente e líder Kiki? Eu tive de ouvir da diretora da APLB, Elza, que se a gente votasse seria pior. E eu prontamente a questionei: Isso é uma ameaça? É assim? Ainda mandou eu me calar! Isso é uma ameaça? Esse o tipo de democracia que vocês querem? Vocês querem o quê? Sequestrar o meu direito de ser vereador, através de ameaça, através de agressões, através de intimidações? É assim que se faz a democracia? É assim que vocês, que lutam tanto pela

democracia, que são contra as agressões, que são contra a intolerância — seja ela partidária, seja ela política, seja qualquer que seja a liderança —, é assim que se faz política? É assim que se faz democracia? Porque qualquer tipo de relativização da violência é você ser conivente com o criminoso, é você ser contra a democracia.

Tudo isso foi registrado nas câmeras, nos vídeos. Incomoda-me tentarem mudar a narrativa dos fatos de que foi uma reivindicação. No momento que vocês trazem isso, vocês estão deixando de levar em consideração o mais importante, a agressão que a Casa sofreu.

A vereadora Ireuda, eu estava saindo por recomendação da Polícia Militar e ela estava subindo com uma cara de espanto. E eu tenho certeza de que vocês não queriam estar na pele dela. Vocês, todos os vereadores, não queriam estar na pele dela. As servidoras e servidores relatando que não conseguiriam dormir, que não conseguiriam voltar para cá. Não adianta relativizar a violência, seja ela qual for. E aí a gente chega no discurso do ódio.

E antes de eu chegar no discurso do ódio, eu quero registrar uma coisa aqui. Professor Hamilton, quem falou fui eu, mas eu não falei para ninguém que não era para sair. Eu pedi, como vereador e como colega, pelos ânimos acirrados que estavam aqui na Galeria, que estavam aqui com todos os manifestantes sendo incitados por vários líderes políticos. Vários!

Eu pedi que ele tivesse a consciência de que isso poderia prejudicar a gente. Eu não pedi votação secreta. Não pedi, em nenhum momento, votação secreta. Não pedi que não falasse qual era o meu voto ou de nenhum outro vereador desta Casa. A única coisa que eu falei, para todos os vereadores, foi: se vocês saírem e falarem alguma coisa, podem incitar mais ainda. A gente estava numa sala desse tamanho, com policiais militares fazendo a nossa proteção, e em todos os momentos os policiais falando que existiam manifestantes armados aqui nesta Casa. Em todos os momentos!

É isso que vocês querem de democracia? Troca de tiro? Esperando um policial, que tem todos os seus problemas diários, às vezes revidar numa questão de violência e depois vocês quererem transformar eles em culpados? Isso é um absurdo! E esse discurso de ódio, presidente, esse discurso de ódio é hoje o que vive nosso país. Um discurso de ódio que me dá nojo, que me dá raiva.

Quando eu vejo e quando eu pego o meu tempo de democracia, eu sempre vi momentos em que na política prevaleceu o diálogo, em que na política prevaleceu o bem comum, não o senso comum. Mas agora eu vejo o seguinte, que durante muito tempo vocês, extremistas, alimentando o ódio, alimentando a violência, são os pais e as mães da outra extrema que temos hoje no país. Vocês se retroalimentam, vocês

dependem um do outro. Quando vocês olham para o lado, se olham no espelho, vocês estão se vendo como iguais, porque essa é a sensação que eu tenho de todos vocês que invadiram aqui e que estão sendo coniventes com todas essas situações que aconteceram conosco aqui na Câmara de Vareadores. Contra a democracia, contra a Câmara, contra o povo de Salvador, vocês são o que a gente deve tirar da política brasileira.

Muito obrigado, presidente.

(*Aplausos na Galeria.*)

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Daniel Almeida. Pelo PSD, pelo tempo de dois minutos, vereador Felipe.

SR. VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Almeida? Vereador Daniel Alves.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Daniel Alves de Almeida. Já botei você no PCdoB, está vendo? Daniel Alves de Almeida, foi isso que eu pensei, grande vereador, presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Fiscalização, que tem muito trabalho pela frente, tanto na LDO quanto nos relatórios quadrimestrais.

Pelo tempo de dois minutos, pelo PSD, o vereador Felipe Santana.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. colegas, as pessoas que nos acompanham pela TV, Rádio Câmara e pelas redes sociais, e as pessoas que estão resistindo ainda, vindo à nossa Galeria para acompanhar a sessão.

Reitero o meu compromisso com a educação, como professor, educador, e faço a ressalva de que nenhum tipo de violência — por nenhuma das partes, policiais, manifestantes, servidores ou colegas vereadores, nas redes sociais, de forma verbal ou de forma física — deverá ser aceita, não só por esta Casa, mas por nenhuma instituição, uma vez que o PL nº 174/ 2025 diz respeito a educadores e a servidores, e a função do servidor é servir ao povo, em especial às pessoas do município de Salvador.

Estou no meu primeiro mandato, porém, acredito — como o *slogan* do meu mandato diz — que é juventude que faz a diferença. Todo comentário em que "é uma falta de experiência", "é um início", "está no primeiro mandato", por quem tenha mais de um, dois ou dez mandatos, não me amedronta, nem me desmotiva, nem vai impedir de eu estar nesta Tribuna aqui

falando, porque o meu compromisso é com o povo de Salvador, não só com os meus 7.825 eleitores.

Temos um Regimento Interno. Quando a colega Aladilce queria falar, a Questão de Ordem é o Art. 140 e a Questão Pela Ordem é o Art. 145. Então, basta qualquer um dos colegas estar apto, conhecendo o Regimento Interno. Vou continuar minha fala, senhor secretário, devido aos antigos colegas terem um tempo postergado, e isso não está no Regimento Interno. Mas, assim como no *common law*, que é o direito da cultura inglesa, a Casa tem uma cultura. Então, já que respeitaram os colegas a ter um tempo postergado, me sinto à vontade de falar o tempo que achar necessário, e conto com o respeito do Sr. presidente, como vem fazendo com os outros colegas.

Então, o nosso compromisso é com a educação, o nosso compromisso é com a Lei Orgânica do Município, o nosso compromisso... e digo nosso porquê é o meu mandato, são as pessoas às quais eu represento, que se dirigiram às urnas no dia 6 de outubro do ano de 2024. Então, a gente vem representando essas pessoas. E hoje nós estamos representando outras categorias que procuram o Legislativo desta cidade para atender e trazer as suas pautas.

Não estive presente na última semana, nem no dia da votação do PL nº 174 de 2025. Estava em Brasília buscando aprender PPPs para o município de Salvador com as creches, com

a intenção de trazer novas creches, de apresentar ao Executivo Municipal outras propostas relacionadas à educação. E lamento profundamente que esse processo tenha ocorrido dessa maneira, nesta Casa, a Casa do Povo, independente de estarmos no Centro de Cultura, do espaço estar reduzido, aqui continua e continuará, pelo meu primeiro mandato ou por qualquer outro que venha à valorização da nossa população, dos nossos servidores, e, principalmente, o compromisso com as famílias.

Solidarizo-me com os colegas que ficaram assustados, mas não posso esquecer de Amanda, mãe de autista, que está sem poder trabalhar devido à greve; não posso esquecer de tantos profissionais, tantas mães solos e pais solos que estão principalmente nas áreas periféricas da nossa cidade, que não conseguem comparecer ao seu local de trabalho por não ter condição de pagar alguém para olhar o seu filho. Isso está mexendo não só no nosso princípio educacional, está mexendo...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD): Já, já concluo, Sr. presidente. Aguarde mais um pouco, por gentileza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Toda a paciência. Você pode falar aí à vontade, até terminar o seu discurso, vereador. A decisão da Presidência da Mesa, neste momento, é essa.

SR. VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD): Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): V.Exa. terá todo o tempo, até mesmo porque V.Exa. não pôde estar aqui na quinta-feira, por exemplo, pelos motivos falados. Fique à vontade, pode falar o tempo que V. Exa. precisar, fique à vontade.

SR. VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD): E está protocolado regimentalmente a licença, acatada pela presidência desta Casa.

Então, sigo com o compromisso, pensando nas pessoas. Além de tudo, aqui a gente está falando muito somente na questão dos profissionais de educação, mas temos os agentes comunitários de saúde e de endemias, que deveriam estar na casa das pessoas, estar fazendo atenção básica e combate às endemias. Então, devido a essa postura, a esse caos que aconteceu aqui na semana passada, outras ações transversais estão acontecendo e prejudicando a nossa população.

Coloco mais uma vez à disposição, não só o meu mandato, mas tenho certeza de que esta Casa, que estará sempre aberta ao diálogo. Através do seu Regimento Interno, da Constituição Federal, as medidas serão tomadas, os culpados serão punidos e encaminhados, mas infelizmente a história fica marcada.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Muito obrigado, vereador Felipe Santana. Parabéns pelo seu pronunciamento. V.Exa. traz questões importantíssimas que a população de Salvador tem sofrido, como sofre qualquer usuário de serviços públicos, e aqui acrescento, inclusive, todas aquelas mães que estão clamando para que seus filhos possam voltar a ter, não só a merenda escolar, mas a alimentação. Muitas escolas e creches oferecem cinco alimentações diárias, e pelo movimento de greve — que já foi considerado, inclusive, ilegal pela Justiça —, que está sendo mantido, essas crianças estão sem poder se alimentar, aquilo que é, inclusive, assunto desta sessão na Tribuna Popular.

Parabéns. V.Exa. traz estes temas tão importantes.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Questão de Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Qual artigo, vereadora?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Art. 134, § 2º do Regimento Interno desta Casa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Art. 134, § 2º do Regimento interno desta Casa. Questão de Ordem, vereadora Aladilce Sousa.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **QUESTÃO DE ORDEM.**

Art. 134, § 2º: "É defeso ao presidente ou a quem o esteja substituindo na função utilizar-se da palavra, enquanto no seu exercício, salvo se dela retirar-se e passar a condução dos trabalhos a outro vereador".

Defeso significa proibido, portanto, o presidente não pode comentar ou rebater a fala dos vereadores enquanto estiver presidindo a sessão. Para fazê-lo, deve se afastar da condução dos trabalhos e ceder a Presidência a outro vereador. Eu solicito que V.Exa. cumpra o que está descrito nesse artigo e não comente, porque a cada vereador ou vereadora que fala aqui, V.Exa. se acha no privilégio, porque está dirigindo a sessão, de comentar ou rebater. E aí fica desproporcional o debate.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereadora Aladilce Souza, as imagens da TV Câmara estarão à disposição de V.Exa. e de quem quer que seja para poder acompanhar e fazer as avaliações sobre possíveis interferências deste presidente nesta sessão.

Quero lhe dizer, entretanto, que qualquer Questão de Ordem pode ser rejeitada, assim como pode ser submetida pela Presidência da sessão ao Plenário. A próxima Questão de Ordem da senhora, eu não vou decidir, vou deixar que o Plenário decida, para ser mais democrático com V.Exa., que é líder da oposição, uma vereadora de extrema importância para esta Casa.

Fique à vontade, que o seu espaço de fala vai ter, inclusive, daqui a pouquinho, depois do DC. Pelo tempo de cinco minutos, vereador Ricardo Almeida.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras e todos que nos acompanham presencialmente ou pelos meios disponibilizados pela Câmara, mais uma vez, boa tarde.

Sr. presidente, foi oportuno, com licença, poder retornar a esta Tribuna, porque, na primeira fala, no início desta sessão, eu fiz questão de ler algo que coloquei no grupo de vereadores, dizendo da minha solidariedade, no sentido inverso do que fizeram alguns dos colegas que, após a sessão, se dirigiram à delegacia.

O que eu quero, nesta fala, presidente, trazer, é que a manifestação que estava acontecendo a partir da invasão a esta Casa, de forma violenta, de forma truculenta e desnecessária, não foi por parte dos professores. É bom que se diga isso, presidente, porque eu tenho certeza de que os professores, jamais — e eu sou professor — admitiriam alguém reivindicar, ainda que seja um direito, e um direito reconhecido... minha esposa é servidora do município, minha mãe é professora aposentada, mas, na reivindicação do direito, nenhum professor ou nenhum servidor daria aprovação para o que aconteceu aqui.

Até porque se abriria, vereador Kiki Bispo, um precedente. Imaginem os senhores que nos assistem aqui um aluno que não concorda com a nota que ele recebeu. Imagine um aluno que não concorda com o conteúdo programático que está sendo lecionado em sala de aula, e ele for reivindicar da forma como aqueles que

invadiram. E eu volto a dizer: não eram professores, porque não fariam isso.

Imagine o que é um professor na sala de aula. Nós tivemos aqui, há algumas semanas, uma mãe de uma criança especial, e nós não podemos deixar de considerar o quanto para aquela mulher de baixa renda deve ser difícil poder proporcionar ao seu filho tudo o que ele necessita para ter acesso à saúde. Mas ela não agrediu uma professora porque ela queria reivindicar algo que ela achava um direito. Obviamente, ainda que ela tivesse razão na reivindicação, mas não na violência.

E o que estamos colocando em pauta hoje aqui, porque tentaram distorcer, não é a reivindicação, não é a briga por melhores salários. O que nós estamos tentando mostrar é que isso não se faz com violência, é que isso não se faz com agressividade, é que isso não se faz com invasão, é que isso não se faz com desrespeito à democracia. Não é dessa forma que se reivindica direitos.

Eu fiz uma observação durante esses dias, que eu já vi muitas manifestações durante esses três mandatos, e a vereadora Aladilce, com certeza, tantas outras pelos inúmeros mandatos que tem nesta Casa. Foi a dos mototaxistas, dos motoristas de aplicativo, dos agentes comunitários de saúde e de endemias, dos próprios professores e servidores, várias vezes. Mas eu nunca vi algo como vimos no dia 22 de maio. Era algo estarrecedor.

Já vi atos de violência, sim, manifestações. Lembro-me que um vereador desta Casa ofereceu o Título de Cidadão Soteropolitano ao então prefeito da cidade de São Paulo, João Dória, à época. E para sairmos daqui da Prefeitura e atravessarmos a rua, foi uma enxurrada de ovos. Em 2017, meu primeiro ano como vereador, tomei várias ovadas, empurrões, alguns vereadores tomaram soco, uma parafernália aqui na frente. E o que há de relação entre essas duas manifestações? Há um ponto de interseção entre essas duas manifestações: a presença do Psol. A presença do então vereador, hoje deputado, Hilton Coelho, em ambas.

As câmeras, daquele dia... e as pessoas, às vezes, não sabem, mas essa praça é cercada de câmeras. Existem mais de 10 mil horas de imagens que estão sendo, minuciosamente, analisadas, por cada uma dessas câmeras que gravaram todas as horas. Quando você soma, dá quase 10 mil horas. Fora os celulares e etc., que estão nas mãos das autoridades para que elas identifiquem tudo o que aconteceu.

Naquela época também. E esse é o ponto de interseção. A mesma pessoa, financiando, não digo do ponto de vista financeiro, monetário, mas ao emprestar a sua imagem e a sua presença, automaticamente contagia a toda a multidão, que não foi tão grande. Eram bastante violentos e truculentos os que invadiram aqui.

Os professores ativeram-se. Os servidores ativeram-se a ficar na praça, porque é próprio da democracia respeitar as manifestações. Elas são legítimas. Manifestar por salários melhores é legítimo, é justo. Agora, o que não é justo e não é legítimo é o desagravo que a democracia sofreu, que esta Casa sofreu, que os servidores desta Casa sofreram, que os policiais que aqui estavam, desempenhando suas funções, sofreram e não revidaram — mesmo podendo fazê-lo —, que nós vereadores e vereadoras, aqui, sofremos. Isso é que não é justo.

E o que está em pauta, portanto — e eu preciso frisar, porque estão tentando mudar a narrativa de todo jeito —, não é a manifestação, não é a luta por direitos, não é a briga por salários melhores e condições melhores de trabalho. Não é isso que estamos discutindo e que estamos nos opondo. O que nós estamos, aqui, nos opondo é a agressão, é o vilipêndio, é o golpe à democracia que tentaram fazer, aqui em Salvador, transformando isso aqui no 8 de Janeiro, proporcionalmente falando.

Mas nós não vamos deixar passar. Não podemos prevaricar, eu repito, porque se fizermos isso, incorremos no grande risco, vereador Daniel Alves, de permitir que coisas piores aconteçam. Em 2017, foram ovadas e empurrões. Em 2025, foi uma invasão e, segundo relato de profissionais da segurança pública, por homens inclusive armados. Se permitirmos, não sabemos o que poderá acontecer se houver uma próxima invasão.

Então, fica aqui o registro de que todas as falas foram contrárias à invasão da Casa, e não à manifestação legítima que acontecia nesta praça.

Muito obrigado, Sr. presidente. Eu já concluo e já lhe entrego a palavra.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Ricardo Almeida.

Pelo PL, pelo tempo de cinco minutos, o vereador Cezar Leite.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Obrigado, Sr. presidente. Primeiro, me alio aqui aos aplausos, tanto ao Corpo de Segurança, coronel Marcelo Brun, aos servidores, pelo que aconteceu.

Primeiro ponto, Sr. presidente. Fazer justiça aos professores, como bem o vereador Ricardo falou. Os professores têm totais direitos pela luta, pelo reajuste. E os professores fizeram manifestação, isso é notório, mas aqui dentro eu não vi professores que estavam lá fora, brigando, batendo, agredindo. Não, os professores, não. Querem utilizar os professores como

manobra, massa de manobra, e jogar nós, vereadores, contra os servidores, mas não vai acontecer isso.

Vou trazer a mesma régua do 8 de Janeiro para o 22 de Maio. Vou utilizar a mesma régua. Aqueles que entraram batendo, quebrando tudo, agredindo servidor, agredindo vereador, não são manifestantes, são terroristas. Estou seguindo a mesma régua do 8 de Janeiro. Com terroristas não se dialoga; com terroristas, há força da lei. Pela força da lei, já estamos identificando via câmeras tudo o que aconteceu. Eu já encaminho aqui à Mesa uma proposta de Comissão Especial de Investigação a ser aberta na Câmara de Vereadores, para a investigação dos fatos que ocorreram no 22 de maio, que foram fatos gravíssimos.

Com essa comissão eu quero saber quem anda financiando ou quem financiou toda essa movimentação. Teve parlamentares aqui, da Câmara de Vereadores, envolvidos com isso ou não? O deputado estadual Hilton Coelho entrou por aquela porta? Não, ele empurrou junto com uma massa de bandidos, criminosos, terroristas. Inclusive, tem imagens empurrando aqui o coronel. Dizendo em *live* "vou ocupar até conseguirmos". Isso é posição de parlamentar? Isso é posição de deputado? Não. Deputado tem que mediar, intermediar. Se assim ele quisesse, vereador Kiki Bispo, ele viria mais cedo, conversaria com os vereadores, conversaria com o presidente, e não entrava de forma açodada, empurrando, tomando conta aqui do Plenário. Não faria isso, isso

não é postura de deputado. Eu acho difícil a Assembleia Legislativa da Bahia dizer que isso é postura de deputado.

Eu quero saber também se houve ligação do governador do estado para Bruno, que estava preso. Eu quero saber se houve essa ligação, esse apoio. O governo apoia terrorista? Eu quero saber quais foram os guardas civis municipais. E eu não tenho medo nenhum de falar isso, porque eu defendo a Guarda, e a Guarda não pode ser maculada por péssimos servidores que, utilizando a farda da Guarda, armados, disputaram com policial militar aqui, dando escolta a um terrorista, como esse Bruno. Não é papel da Guarda fazer escolta a terrorista nesta Casa.

Esses servidores têm de ser identificados e punidos, é papel do prefeito Bruno Reis. Estou cobrando, Bruno Reis. Eu quero posicionamento, também do prefeito, para também identificar esses guardas municipais — que não são guardas, eles não vão macular a farda — que fizeram escolta de terrorista. Não pode se admitir isso. Vamos abrir de forma clara aqui as palavras, sem "mimimi", sem conversinha fiada.

Não houve sala — como um vereador aqui falou — secreta, mesmo porque ele participou da plenária. Existe um dispositivo no Regimento que fala que na falta de condição de votação, dentro do Plenário, ele pode ser modificado ou alterado para qualquer outro local. E foi feito isso, por votação, inclusive, da oposição.

Fizemos lá a votação. A oposição teve o direito de fala, a oposição teve o direito de colocar as duas emendas para serem votadas, e tudo isso foi filmado. Não venha dizer que foi sala secreta e que ninguém soube de nada. Soube, discutiu e votou.

Como?

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO): A oposição se absteve.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Se absteve de votar, mas eu falo é que teve votação de emenda deles. Foi colocado, inclusive houve uma leitura grande de vereadores daqui. Nada foi feito de forma oculta. Agora, nosso presidente Carlos Muniz, de forma sensata, perguntou ao comandante: "tem condições de retornarmos?"

E eu quero saber se algum vereador da oposição disse que isso é mentira. O comandante falou "não tem condição, a não ser que traga o Batalhão de Choque". Aí o presidente falou "não! não vai ter violência, mais do que eles já fizeram. Vamos votar aqui, porque precisa dar uma resposta também para sociedade".

Agora o que me traz estranheza, vereador Claudio Tinoco, é que o mesmo reajuste dado aqui foi o dado no governo do estado, e não houve movimentação. Por isso que eu falo da manobra, da massa de manobra. A APLB, ela foi em cima, também dos professores do estado, quando na época — aí vou falar do meu presidente — o presidente Bolsonaro deu 100% de gratificação do

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

precatório. Todo mundo sabe disso. E o governo do estado, junto com a APLB, tomou 40% dos professores, ficando 60% na mão dos professores, quando eles tinham 100% de direito.

Ninguém falou isso? A APLB não falou isso? Quer dizer, a APLB mete a mão no dinheiro dos professores, faz o reajuste no governo do estado, e não se fala nada; aqui é dado o mesmo reajuste, e eles fazem essa massa de manobra. Eu quero saber. Pela Comissão Especial de Investigação, segundo os dados, vamos processar a APLB criminalmente, processar o Sindicato dos Servidores criminalmente, todos envolvidos nesse terrorismo que foi feito aqui dentro. Isso não é democracia. Isso é colocar acima do direito das pessoas qualquer tipo de defesa.

Nós não vamos ficar acuados. Aqui quem está falando é um político que tem liberdade. Eu não vou aqui me sentir acuado por ninguém. Não vou aqui me sentir constrangido quando um deputado estadual imprime uma cédula de dinheiro dizendo que os vereadores receberam dinheiro para votar. Isso é coisa de vagabundo! Não recebo dinheiro de ninguém, e não vai ser um deputado estadual que vai querer botar moral em cima de mim. Eu quero saber da Assembleia Legislativa como vai se proceder em relação à cassação do mandato desse deputado. Isso não é papel de deputado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para conclusão, vereador.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Eu tenho toda a liberdade do mundo pra falar o que eu estou falando aqui. Tenho independência, não dependo de ninguém. Agora, não vou ser ameaçado por ninguém. Chegar numa sala e dizer "se votar, não vão sair". O que é que é isso, rapaz? Que conversa é essa? Isso é postura de presidente de sindicato? Isso é postura de alguém que defende uma associação?

Repito: os servidores não têm nenhuma responsabilidade nisso. Foram utilizados como massa de manobra, e não vão continuar sendo utilizados dessa forma. Abram os olhos, servidores do estado e servidores municipais. Eles só querem o seu voto. Afinal de contas, todos eles que ficaram aqui depois foram para as redes sociais dizer que representam. Não representam coisíssima nenhuma! Só querem os seus votos, manipular os seus votos, para depois ficarem aqui cantando de defensores da democracia.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Cezar Leite. Pelo tempo do PCdoB, a vereadora Aladilce, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. Vereadoras, eu vou repetir aqui o que a gente já disse pelas redes sociais, e o que já falamos aqui também desta Tribuna. Eu estou no quinto mandato, também já vi muita coisa aqui, muito protesto, mas nós nunca tivemos uma sessão como a de quinta-feira; uma sessão em que todos nós que estávamos aqui para fazer a sessão, não esperávamos que aqueles fatos acontecessem.

Eu quero me solidarizar com Maurício Trindade, que foi agredido. Quero me solidarizar com Sidninho. Eu não vi mordida. Tem o ferimento na mão dele, mas eu acredito que tenha sido disso aqui, porque não tem nas câmeras...

(*A vereadora faz referência à borda do equipamento de acrílico da Tribuna. O Plenário se manifesta contrariamente.*)

Espera aí. Pode garantir minha fala, presidente? Não estou menosprezando. Não estou menosprezando.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu peço à plateia, ao Plenário...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Não estou menosprezando.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu peço à plateia, ao Plenário, as pessoas estão aqui...

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Não estou menosprezando, não estou menosprezando...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereadora, a senhora pediu para garantir. Eu estou me dirigindo aí à Plenária. Por mais engraçado que possa ser alguma fala, ou dura que seja alguma fala, do ponto de vista daquilo que pode representar para quem está aqui presente, para a gente permanecer ouvindo aqueles que estão com a fala na Tribuna agora. Vereadora Aladilce, por favor.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Quero me solidarizar com o vereador Sidninho, quer tenha sido mordida ou ferimento aqui, como também meu assessor teve um ferimento aqui, neste acrílico. Mas isso não era para ter acontecido, isso é muito ruim para a Casa, para a imagem da Casa...

SRA. VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO): E sua solidariedade com as mulheres?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Eu peço também aos vereadores e vereadoras para a gente não interromper a fala da vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Eu não terminei. Eu não terminei.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereadora, a senhora está com o tempo, pode falar à vontade.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Depois do acrílico, quero me solidarizar com as funcionárias desta Casa, com as vereadoras mulheres. Eu também fiquei acuada, a gente não sabia o que estava acontecendo, o que chegava aqui é o que diziam: "Bruno está armado! Bruno está armado!". Eu não sei se na delegacia tiraram a arma dele, ou então se a guarda da Câmara tirou a arma, se é que ele estava armado, porque é o que chegava aqui, é o que chegava. Tinha gás de pimenta. Nós ficamos realmente assombrados.

Nos 16 anos que estive aqui, nunca vi uma sessão... Este Plenário não nos ajuda também. Isso aqui a gente já vinha imaginando, que é um Plenário que não oferece nenhuma segurança, não nos garante uma sessão que a gente possa ter o mínimo de controle. Poderia acontecer nessa sessão, mas poderia ter acontecido com outra pauta.

Então, quero deixar bem claro, registrar que nós da bancada de oposição, em momento nenhum, defendemos ou demos causa ao que aconteceu aqui. Como, inclusive, fui também, aí nesses corredores, apontada como "você é responsável". Gritavam o meu nome aos quatro ventos, me ameaçando. Isso também precisa ser dito aqui. Precisa ser dito que eu, Eliete e Marta fomos acuadas aí nesses corredores por pessoas que foram colocadas aqui para ocupar aquelas cadeiras e impedir que uma parte dos manifestantes entrassem.

Tinha pessoas que entraram pela garagem, muito cedo, para ocupar essas cadeiras, e isso foi um dos elementos que fez. Gente que entrou aqui com *spray* de pimenta, dessa turma. Tinha gente de Prefeitura-bairro aqui, que não tem nada a ver. Claro que todos podem vir a esta Casa, mas vieram — inclusive tem áudio — dizendo: "eu vim para cá para participar de uma manifestação, eu não sabia que era para ser contra professor, eu não sou contra professor". E ainda nos prometeram que iam nos pagar. Então, tudo isso é um caldeirão de coisas que não deviam estar acontecendo aqui.

Esta Casa é uma Casa que a gente tem que buscar garantir a imagem, vereadora Marcelle, de um poder, um poder que eu julgo, inclusive, mais importante até do que o Executivo, porque a gente representa a soberania da cidade. Nós temos que dar exemplo, nós temos que referenciar e sustentar a democracia. Isso não cabe. Para isso nós não podemos permitir violências, nem parte nenhuma aqui dentro.

Então, eu quero deixar bem claro que nós não concordamos. Com a sua tolerância, Sr. presidente, não sei se está tocando...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): É o alarme. Mas, para encaminhar para a conclusão, a senhora tem toda a tolerância da Presidência.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Pronto, muito obrigada, Sr. presidente. Mas eu vou buscar ser breve agora por diante.

Mas dizer, quero chamar a atenção que o que devia estar no foco da nossa atenção aqui é a matéria, o reajuste dos servidores, a política salarial dos servidores desta cidade, daqueles e daquelas que botam esta cidade para funcionar. Vocês sabem quanto ganha um procurador, que é um servidor público? Ganha seis mil e fração, está na lei, e com a gratificação, vereador Jorge, dá R$ 20 mil por mês. Um procurador, que trabalha em boas condições — não que o procurador não mereça isso.

Mas o que os professores querem é valorização. O que eles pedem é o pagamento do piso salarial de R$ 4.833, que não é nenhum exagero e que o município tem orçamento para pagar.

É disso que se trata, é essa questão que nós queríamos que fosse debatida. Queríamos que a matéria fosse votada com toda a tranquilidade. Por isso que a nossa bancada, lá, aqui mesmo, lá naquela sala do lado, nós pedimos que a sessão fosse adiada, para distensionar. Então quem defende isso, a distensão, a recomposição dos ânimos — e foi o que nós defendemos —, não está incitando ninguém, nem está concordando com o caos. Nós propusemos o adiamento da sessão, fomos contra a aprovação daquela matéria sem as nossas emendas.

E na hora que decidiu que a sessão ia ser naquela sala, nós dissemos que nós não concordávamos. Fizemos apelo várias vezes. Se a gente tivesse adiado, talvez aqueles eventos não teriam acontecido.

Mas eu quero, Sr. presidente, para finalizar, dizer o seguinte....

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Só está calmo hoje porque foi votado naquele dia. Hoje ia estar pior.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Ah, tá.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para a conclusão, vereadora. Me ajude, me ajude.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB):

Para a conclusão, Sr. vereador. Teve de tudo aqui. Eu quero, inclusive, pedir à vereadora Débora Santana que peça desculpas ao assessor, porque V.Exa. o acusou de ter ficado, pegado o celular dele, dela, o da senhora. Esse daqui, olha. Esse daqui. Esse daqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Vereadora, com todo respeito, vereadora. Vereadora Aladilce, vereadora líder da oposição, eu peço com todo respeito, por favor. Eu peço à senhora, por favor.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Estão me interrompendo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Eu estou pedindo à senhora, por favor.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vou terminar. O que nós devíamos estar debatendo é a matéria que foi aprovada. O prefeito, onde anda o prefeito dessa cidade? Onde anda o prefeito dessa cidade, que não se manifestou, que não disse nada sobre a situação que o município está, sobre a greve dos servidores, que jogou para esta Casa essa "batata quente". Cadê o prefeito? Onde é que anda o prefeito?

E que emendas é que foram aprovadas? Eu já cobrei. Não foi publicado no Diário Oficial. Nós não conhecemos as emendas aprovadas. Eu gostaria de saber. Quero pedir mais uma vez aqui ao diretor legislativo que passe para a gente, porque nós temos direito de saber quais foram as emendas aprovadas aqui, numa sessão que aprovou em regime de urgência urgentíssima uma matéria que deveria ter ido à audiência pública, deveria ter sido dado o tempo necessário para que a gente pudesse conhecer e melhorar aquela matéria.

Trata-se da questão mais importante, que é a vida, é o direito dos servidores, é um reajuste, é um salário digno.

SR. VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Pela Ordem, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): A senhora nunca viu alguém tão tolerante nesta Câmara Municipal,

mas fiz justiça a V.Exa., à reivindicação mais cedo de V.Exa. e da vereadora Marta. Vocês sabem do respeito às nossas diferenças, mas sempre do respeito a V.Exas. e à atuação parlamentar de V.Exas.

Então, V.Exa. teve todo o tempo possível para se manifestar, fazendo justiça, como a senhora pediu há poucos instantes.

Questão de Ordem, vereador Daniel Alves.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Presidente, em todos os momentos que algum vereador trouxer algum questionamento que eu for testemunha e que todos os vereadores, eu vou levantar um Pela Ordem. A vereadora Aladilce, primeiro, duvidou — essa é a palavra — do vereador Sidninho, questionando se de fato foi uma mordida.

Eu vi quando o vereador Sidninho entrou. Existia uma quantidade de sangue significativa e o próprio vereador Sidninho, um vereador desta Casa, eleito com fé pública, afirmou que foi o Bruno, o candidato a vereador, que mordeu ele.

Então, isso eu não desconfio. Eu não vou duvidar do meu colega vereador Sidninho, até porque existe uma mordida, uma marca. Eu não vi, em nenhum momento, os vereadores indicando que foi esse ou aquele vereador da oposição, mas, em determinados momentos, eu e outros vereadores também solicitamos, por eles serem lideranças das pessoas que estavam aqui também, que tentassem um diálogo. Alguns vereadores falaram que era feito de diálogo etc. e etc., mas eu não vi em nenhum momento o diálogo de tentar conversar.

E, por último, vereador, no meu pedido Pela Ordem, vem a questão do tema principal, vereadora Aladilce. Eu não tenho como debater qualquer situação, como vereador, enquanto eu não estiver nas condições normais de exercer o meu papel de vereador.

Então, antes de discutir, justamente a condição dos professores, dos guardas, dos servidores, dos servidores da Casa, que tiveram também naquele momento um aumento de apenas 4%, por algumas questões internas que a gente passa, enquanto eu não tiver a minha condição de segurança, de integridade física, para eu poder voltar para a minha casa e para eu poder exercer o meu papel de vereador, eu, realmente, não tenho condições de debater nenhum outro tema.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Obrigado, vereador Daniel Alves.

Com o uso da palavra, o vereador Maurício Trindade, pelo PP.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, caros colegas. A Casa, dia 22, foi, literalmente, estuprada. Estuprada! Estuprada!

E eu ia dizer, aqui, que por um grupo de animais que invadiram esta Casa, mas a vereadora Marcelle disse que animal não faz isso, que animal não planeja, não invade, não ataca os seus próprios.

Então, vou ter que dizer invadida e estuprada por marginais e marginais armados. E, amanhã, estarão — estão anunciados em vários carros — aqui na porta de novo, para fazer a mesma coisa.

Quero aproveitar que você fez a Moção de Aplauso para os militares desta Casa, queria que fosse extensivo aos militares, também, do 18º Batalhão. Também teve o coronel do 18º agredido e esganado por esses marginais armados.

E nossa Polícia Militar, com muita serenidade, evitou que nesta Casa, hoje, estivéssemos lamentando um banho de sangue, esta que é a primeira Casa Legislativa do Brasil. Marginais armados precisam ser apurados. E muitos eram da Guarda Municipal, cujo o responsável Sturaro precisa apurar quem eram. Amanhã nós vamos convidar a Guarda Municipal para defender esta Casa e os vereadores? Ou eles estarão defendendo os marginais que nos atacaram?

Não tem como não fazer uma semelhança com o 8 de Janeiro em Brasília. O 8 de Janeiro foi depredação de patrimônio público e são acusados de tentativa de golpe. Milhares de pessoas presas, centenas ainda estão presas, 16 anos de cadeia. E aqui se grita “sem anistia”, e acusa o presidente Bolsonaro, que estava nos Estados Unidos, assim como Hamilton diz que não é culpado porque estava no evento.

Mas o evento de quinta-feira foi planejado, financiado, arquitetado. E não foi só na quinta-feira. A semana toda, eles passaram aqui com seus carros de som, seus militantes, que não são sindicalistas, são pseudo-sindicalistas, que não representam ninguém. Como a vereadora disse aqui, aliás o vereador: “a arte da política é construir pontes”. Eles destruíram todas as pontes.

Não tem como esta Casa se colocar como negociadora com esse grupo de marginais que querem dizer que representam alguma categoria. Vocês viram que no grupo eu coloquei que tem

algumas categorias, por exemplo, assistentes sociais, da Sempre, que ganham bem menos do que o da Saúde. Precisa ser negociado. Poderiam ter sido apresentadas, aqui, as emendas.

Médicos especialistas ganham menos do que a enfermeira. Poderíamos ter apresentado. Mas como não havia nenhum representante, havia apenas pseudo-sindicalistas querendo aparecer porque vem a eleição aí, porque perderam as últimas eleições, que agrediram esta Casa e estupraram esta Casa.

Amanhã, presidente, se não tivermos uma medida radical, ninguém pode vir aqui. Hoje, você sabe que vários vereadores disseram que não viriam para aqui. Vários vereadores nós precisamos ligar: "Venha". Insistindo. Vários com pressão alta, não quiseram vir.

Sidninho não veio. Eu mediquei Sidninho. Foi uma mordida, foi uma atitude e tentativa de canibalismo, que é crime na Legislação Brasileira. Tentaram, literalmente, comer Sidninho! Começaram pela mão! Literalmente! Ele não veio porque a mão dele está purulenta. Foi uma mordida de gente que não escova os dentes, porque infeccionou a mão de Sidninho, infeccionou a mão do vereador Sidninho.

Eu tenho 62 anos e tenho mais de 30 na política e nunca vi o que aconteceu aqui. O meu filho Gabriel fica brincando, "meu pai, você vai fazer 70 anos, não pode entrar nessas brigas". Nós temos o clube do *stent* aqui: eu, Téo, Mangueira. Já operei o

coração, não posso estar passando por isso. E o meu filho: “meu pai, você vai fazer 70 anos”. Eu digo “Gabriel, se eu fizer 69 já vou estar feliz”. E eu quero fazer 69, então, não posso estar sofrendo essas agressões.

Um animal que agrediu o assessor do vereador de nome Romero, o assessor de Téo Senna, e eu, pequenininho, com o meu 1,60m e pouco, querendo enfrentar... Era o Davi e o Golias, o tal do marginal, treinado pela Guarda, jovem, militar — e que nunca trabalhou na Guarda, é só pseudo-sindicalista —, de quase 2,20m... imaginem eu, com 1,60m, tentando defender o rapaz de nome Romero, assessor de Téo Senna, contra um marginal de 2,20m.

Sidninho, coitado, ainda tentou me defender, porque eu estava sendo esganado, e teve o começo da tentativa de devorar, do canibalismo. Acho que o rapaz está precisando ganhar uns vales-transporte, porque está com fome.

Mas, voltando ao 8 de Janeiro, lá foram essas duas coisas, apenas, depredação e a tentativa de golpe. Aqui, nós tivemos marginais armados no Plenário desta Casa. É preciso ser tomada uma atitude, porque eu não sei se os marginais que estavam lá fora, a maioria realmente era do Psol... e tem vários grupos terroristas no mundo — quem conhece a história, sabe —, que começam com pseudos partidos políticos.

Quem sabe se os representantes deles aqui dentro também não estão armados? Eu não me sinto seguro de estar amanhã aqui e ter um vereador aqui, de um partido desse, armado. Por quê? Porque eu estava na delegacia, prestando queixa contra esse animal, recebi a solidariedade da vereadora Marta, a solidariedade da vereadora Aladilce, acalmando a situação, solidária.

Mas o Hamilton foi lá para comemorar como herói. O herói dele era o marginal. Não disse: "Maurício, como você está?", "Sidninho, como você está?". Não, ele foi lá para comemorar o herói dele, que foi o estuprador-mor desta Casa, mas de forma planejada. Nós precisamos aqui fazer a CER e Conselho de Ética, porque ninguém aqui vai estar mais isento de ser agredido nesta Casa.

Nós também tivemos aqui, além do estupro, o cerceamento do direito à imprensa, a agressão à PM, aos coronéis, cárcere privado, canibalismo e agressão às mulheres. A vereadora foi agredida, ela está aqui, ela foi agredida, a vereadora Débora. Tentativa de invasão. Se abre a porta do banheiro, onde tinha a vereadora no banheiro, era para quê? Estava querendo destruir a porta da vereadora Marcelle, para quê? Vontade de fazer xixi? Não, se abrissem a porta talvez iriam assassinar a vereadora ali dentro. Então, se esta Casa não tiver segurança amanhã, não podemos ter sessão.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Então, quero agradecer... A violência contra o idoso, sou eu; as mulheres, várias; a vítima de canibalismo. Isso é o de menos. A Casa é que foi agredida. Precisamos restaurar a nossa democracia com providências radicais.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Com a palavra o vereador Kiki Bispo, que dividirá com Tinoco, pelo União Brasil, por oito minutos, sendo quatro e quatro.

O senhor quer fazer uma Questão de Ordem? Assim que concluir a fala dos vereadores eu concedo à V. Exa.

SRA. VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT): Eu fui citada, presidente. Eu gostaria.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Vou dar à senhora também. A senhora primeiro que pediu.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores.

Prometo ser breve, até porque a sessão se estendeu, mas estava todo mundo querendo mostrar o seu desagrado com o ocorrido no dia 22 de maio. Eu vi algumas falas de alguns vereadores da oposição que me antecederam que me permitem voltar a esta Tribuna, para poder fazer alguns esclarecimentos, sobretudo do ponto de vista da mesa de negociação.

Existe uma retórica mentirosa que eles colocaram dizendo que a Prefeitura saiu e não negociou com a categoria. Isso não é verdade. Inclusive, fazendo a cronologia dos fatos, na sexta-feira, quando o projeto chegou a esta Casa, e na segunda, quando o presidente convocou a reunião em conjunto, ele cumpriu todos os prazos regimentais. Ainda na terça, vereador Tinoco, eu aqui atrás estava, com os vereadores da oposição, porque, naquele exato momento, a diretoria da APLB estava reunida com o secretário Thiago, da Educação. Estavam, sim, negociando.

Inclusive, na terça à noite tínhamos a perspectiva de fazer uma votação, com o acordo da oposição, na quarta-feira. Tentei falar com a vereadora Aladilce, que demorou de atender, que disse que estava entrando em um curso. O secretário Thiago Dantas me relatou: “Olha, Elza está tentando falar com a Aladilce, porque estão querendo aí convergir, do ponto de vista do sindicato, com os vereadores da oposição, e não está conseguindo”. No final da noite, a vereadora Aladilce me mandou

uma mensagem dizendo que a posição estava mantida para reunião em conjunto, que seria na quinta-feira.

Poderíamos ter usado o Regimento e, na quarta-feira, ter usado a urgência urgentíssima. Assim, nós fizemos, respeitando os prazos da democracia, para que ela houvesse tempo de emitir o voto, como ela emitiu aqui atrás, com nove emendas. E aí me causou uma espécie e surpresa quando o vereador Sílvio Humberto questionou as emendas. Ora, a vereadora Aladilce apresentou na quinta-feira, à tarde, o parecer que levou quase uma hora de leitura, com voto separado, com nove emendas. Portanto, é do Regimento. Como também os vereadores, eu, o vereador Omarzinho, o vereador Beca, apresentamos também as nossas emendas. Isso é regimental.

Agora, meus amigos, precisamos deixar as coisas muito claras. Eu estou aqui com a foto. Eu não sei se é possível botar no Diário Oficial ou nos Anais desta Casa, mas vou ler aqui e vou passar a foto, sobretudo para a minha imprensa. No dia 13 de março de 2025, uma publicação comemorativa, e assim diz o título: “Governador Jerônimo e a APLB formalizam o acordo de reajuste salarial dos professores da educação básica da rede estadual da Bahia”. Aí vou fazer uma enquete, Sr. presidente. Quantos por cento foi o aumento que os professores tiveram no governo do estado? 20%? 40%? 50%? Não, Sr. presidente: 6,22%.

Um pouco a menos do que a Prefeitura concedeu aos professores nesta Casa.

O que existe aqui é — como o vereador que me antecedeu disse — uma massa de manobra. Essa categoria não tem legitimidade de representar os servidores públicos, e muito menos os professores da nossa cidade. Nesta Casa aqui — e eu sou testemunha — quantas vezes os membros da APLB estiveram aqui sentados? Os membros da APLB e seus diretores estiveram aqui com suas propostas para apresentar a esta Casa e ao presidente.

Então o diálogo houve, houve conversa. Agora, meus amigos, a "APL do B", a "APL do Psol", eu não sei a quem está a serviço a má vontade que fica muito clara quando se trata da Prefeitura Municipal de Salvador, Sr. presidente.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Vereador Kiki Bispo, há sobre a Mesa duas Questões de Ordem, da vereadora Débora e do vereador Felipe Santana, que

são após a fala do vereador Claudio Tinoco, que já tinha sido anunciado. Mas, um minutinho só, Tinoco.

Eu queria me dirigir ao vereador Kiki Bispo, porque esse esclarecimento que V.Exa. trouxe é de utilidade pública. Sendo assim, eu peço que os fatos cronologicamente narrados, *ipsis litteris*, como V.Exa. fez, sejam repetidos na sessão, na próxima sessão, no início da sessão. Eu lhe cedo até a minha palavra, caso a minha Representação Partidária esteja à frente da de V.Exa., porque é muito importante a população saber. Senão fica aquela narrativa, como disse aqui o vereador Cezar Leite, utilizando servidores e professores como massa de manobra para colocá-los contra esta Casa, como foi tentado em alguns discursos hoje, de forma sutil, obviamente, de forma educada, como é típico de quem quer conduzir alguém ao engano.

Então, a V.Exa. eu faço esse apelo, como seu amigo, colega de bancada, porque eu acho que é de utilidade pública essa explicação que V.Exa. deu.

Com a palavra, vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Sra. vereadora, Srs. vereadores, público que está na Galeria, ou melhor, no auditório deste Plenário, todos que assistem pela TV Câmara.

De fato, retomo o meu luto. Eu também luto. Eu não fui forjado nem na política, nem na minha atividade profissional, que não fosse por outra forma, que não fosse a de lutar. Lutar o dia a dia, como todo trabalhador faz, desde que comecei estagiando lá nas Docas, no Porto de Salvador, no ano de 1992, pegando meu transporte, indo lá, enquanto fazia a minha faculdade de Administração Pública na Universidade Federal da Bahia.

Ao longo de 32 anos de vida pública, dos quais em 20 estive como gestor — 23 como gestor, porque estive licenciado durante três anos desta Casa —, mas dos 12 anos que sou vereador, nunca vi isso. E é claro que aos 55 anos de idade, é tempo suficiente para a gente conhecer a história de outras cidades, de outros estados, de outros países até. O que nós passamos aqui na quinta-feira passada, dia 22, é um ato de terror. Um ato de terror, de agressão. Não só pela mordida, não só pelo esganamento, mas acima de tudo pela tentativa de intimidar um poder legitimado, legal, da primeira capital do Brasil.

Foi impressionante o que nós ouvimos, não foram manifestações de pleitos, nem dos representantes sindicais, naquela sala das comissões, reunido com a Presidência, com todos os vereadores e com algumas outras testemunhas. Sim, nós

temos testemunhas, servidores e servidoras desta Casa, mas as imagens são por si só. É a verdade que está posta em tudo aquilo que nós assistimos, que estão nas redes sociais, que estão sendo propagadas pela imprensa. Foi um terror, um terror que não acabou ainda, a agressão e a intimidação ao Poder Legislativo de Salvador, ela está em curso.

Existe um gabinete do ódio nesta cidade, em algum escritório, na sede de algum sindicato, no gabinete de algum político, na casa de alguém, produzindo *fake news*, mentiras, edições e instigando uma massa de servidores e professores e professoras a distribuir esse material e atacar, com comentários de ordem pessoal, com comentários agressivos. Palavras são agressivas também, ditas verbalmente ou escritas. O gabinete do ódio está em pleno funcionamento. Nos colocaram, aqueles que votaram no Projeto de Lei nº 174/2025, como ratos. E não foi como ratos que nós chegamos nesta Casa Legislativa, disputando voto a voto, indo na casa das pessoas, recebendo, representando segmentos da sociedade, dos mais diversos, não só lugares desta cidade, mas de atividades nesta cidade.

O Poder Legislativo e a Câmara Municipal de Salvador é sim um reflexo da sociedade soteropolitana. Aqui nós temos médicos, aqui nós temos professores, líderes comunitários, nós temos pessoas de todas as formações, brancas, pretas, cristãos, candomblecistas. Nós temos União Brasil e temos Psol. Nós

temos, sim, conservadores e pessoas que se dizem progressistas. Nós estamos aqui para representar a sociedade, com a liberdade e com o direito que a democracia nos dá. O Estado Democrático de Direito nesse país, que ainda vigora, nos dá esse direito. E não vai ser pela intimidação ou por qualquer palavra mais agressiva que seja, que nós vamos recuar.

Nós não recuamos naquele momento em que aquelas pessoas, aqueles vândalos, aqueles invasores, terroristas... terroristas! Terroristas são aqueles que promovem o terror. Nós não nos acovardamos, aqui ficamos todo tempo, ouvindo, mas mantendo o equilíbrio, porque também todos vocês que estão nos assistindo e que deram voto em 2024, foi para que tivessem aqui homens e mulheres com a capacidade de discutir, de debater e de tomar decisões sobre aquilo que interessa a cada um de vocês e a cada uma daquelas pessoas que podem ser beneficiadas pelos projetos que aqui são votados.

É bom ressaltar que aquele projeto de autoria do Executivo Municipal veio à Câmara e, recepcionado, seguiu todo o rito de discussão. Nós tivemos uma primeira reunião das comissões conjuntas na segunda-feira e as duas vereadoras, Aladilce e Marta — sinto muito que já se ausentaram desta sessão — deram voto em separado. Primeiro, pediram vistas.

Para vocês que estão nos assistindo pedir vistas significa ter o direito, durante pelo menos 72 horas, de analisar aquele projeto

e preparar um voto em separado. E elas duas, na quinta-feira, às 15h, estavam naquela sala das comissões, fazendo a entrega dos seus votos em separado, que foram lidos na íntegra. Devem ter votos ali que têm 20 ou 30 páginas. Um bom trabalho legislativo.

Mas, depois que o presidente Carlos Muniz, às 16h, conforme convocação e a presença daqueles que aqui estavam, chegou a esta Mesa e disse "está aberta a 1ª Sessão Extraordinária da 20ª Legislatura", eu vi os semblantes de alguns.

A ação foi orquestrada. A vinda para a Praça Municipal foi planejada, como são planejados todos os atos dos sindicatos — APLB e Sindseps. Roteiro. Hoje deveriam estar na Rótula de Cajazeiras, na feirinha de Cajazeiras. Eles divulgam os seus atos e vieram para aqui de forma planejada, mobilizada. O volume de pessoas que estava na Praça Municipal já chamou atenção. Eu, que fui um dos primeiros a chegar, encontrei outros mais três ou quatro vereadores, porque gosto também de chegar cedo.

Assim, quando cheguei, já olhei esse Plenário e o Plenário estava cheio. E, na primeira fila de público — onde o senhor ali de camisa amarela e essa moça aqui de camisa roxa estão —, estava ali a presidente e coordenadora do Sindicato dos Professores, APLB, a Sra. Elza. Logo atrás dela estava o Sr. Marcos, coordenador da APLB, representando não só professores, como servidores. Chegaram cedo, como todas as outras pessoas têm o

direito de chegar cedo e passar por uma mesa, tem ali duas recepcionistas que assinam, que preenchem um relatório que tem o nome e as informações sobre todos que aqui entraram.

E eu já estou aqui, Sr. presidente, solicitando, e farei isso mediante ofício, comunicação interna, a lista de todos a quem foi dado o direito de participar daquele Plenário naquele momento. Quero o nome de todos. Eu já sei os rostos, porque estou há três dias, mesmo com a pressão de 17 por 11, para um hipertenso, não descansei. Mal dormi sexta-feira e sábado. Esta noite foi a noite que eu pude dormir um pouco mais. Olhando vídeo por vídeo. Parando, olhando, aproximando.

Mas eu não sou investigador, apesar de ter o direito de fiscalizar. Já estou aqui dizendo que entrarei com uma representação no Conselho de Ética contra o vereador professor Hamilton Assis. Se puder, farei isso no dia de amanhã, porque, entre outras coisas, atribuiu a este vereador afirmações inverídicas. Entre elas a de que nós tínhamos, no Poder Legislativo de Salvador, uma sociedade secreta. Disse com essas palavras. E eu fico sentido, porque, da mesma forma que ele não esteve aqui na quinta-feira durante a reunião das comissões e durante o que precedeu a invasão, ele não está aqui agora.

Ele disse com essas palavras: “Não faço parte de uma sociedade secreta”. Atribuindo a todos aqueles outros que

estavam nas salas de comissões, como se nós fôssemos uma sociedade secreta.

Uma câmara que está transmitindo, e estava no dia 22 na quinta-feira, ao vivo, e que, pela invasão, foi derrubada, teve que sair do pedestal, do tripé, como muita parte da imprensa não pôde entrar.

Mas também nós não podemos deixar de dizer, permitindo, Sr. presidente, Sra. vereadora, Srs. vereadores, público em geral, que é preciso — e nós faremos —, pela Câmara Municipal de Salvador, representação criminal ao Ministério Público e à Polícia Civil para apurar os fatos.

Isso é importante registrar, Sr. vereadores e Sras. vereadoras.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Há uma sessão. Permita-me, vereador Claudio Tinoco, com sua... Desculpe até a interrupção, eu não costumo cometer esse tipo de indelicadeza, mas é em função de uma sessão especial que vai acontecer, do vereador Téo Senna.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Hoje?

SR. VEREADOR TÉO SENNA (PSDB): Agora.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Aí eu peço a V.Exa....

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Vereador Téo, o senhor não precisa nem pedir. O senhor não precisa nem pedir.

Nós interrompemos, agora. Não tinha nenhum conhecimento disso.

E nesse sentido, concluo registrando, Sr. presidente, Sras. vereadoras e público em geral, caro vereador Maurício Trindade, que o Sr. Bruno Carianha disse à televisão que ele é muito maior do que V.Exa. e ele é um membro da Força, e por isso mesmo ele só o fez reter. Tem gente que é grande no tamanho, mas no caráter é muito pequeno.

E vou dizer, só para concluir, a todos, que o artigo 359-L do Código Penal diz, exatamente: "Tentar, com o emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais: (incluído pela Lei 14.197, de 2021. Pena...".

Atenção a todos. Registro. Isso vai estar em Ata. "Esses atos têm como pena de quatro a oito anos, além da pena correspondente à violência".

É digno de prisão aqueles que vão ser, porventura, investigados e criminalizados.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu agradeço ao vereador Téo Senna. Mas, antes de encerrar a sessão, vereador Téo Senna, queria pedir ao líder de governo e ao líder de oposição, se estão de acordo com a moção ao tenente-coronel Gabriel Neto, ao major Valmar e a todo o efetivo do 18º Batalhão da Polícia Militar, que atuaram bravamente no dia 22 de maio.

Vereador, Kiki Bispo?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): De acordo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Então, solicito à Casa que oficie por escrito o comando da Polícia Militar em menção a esses honrosos policiais.

Sobre a Mesa está o pedido de Pela Ordem da vereadora Débora Santana.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Serei bem rápida. Eu fui citada e quero pedir aqui ao presidente as notas taquigráficas e as imagens da TV Câmara, pela acusação feita da vereadora Aladilce e o seu assessor. Eu fui acusada aqui de ter dito que o rapaz roubou meu celular.

Então, eu fui caluniada e difamada. Irei entrar com representação por calúnia e difamação. Eu solicito a esta Casa a Taquigrafia e as imagens da TV Câmara.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 36ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 26 DE MAIO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Concluído o tempo de Representação Partidária, declaro encerrada esta sessão, convocando outra para horário e dia regimental.

Muito obrigado.